



Instituto de Economia
Universidade Federal de Uberlândia



Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Município de Uberlândia
Minas Gerais - Brasil



Uberlândia

*Painel de Informações
Municipais*
2006

Uberlândia – MG
Agosto / 2006

Uberlândia

Painel de Informações

Municipais

2006

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Instituto de Economia. Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais. **Uberlândia: Painel de Informações Municipais - 2006.** Uberlândia, Agosto de 2006. 72p. Disponível: <<http://www.ie.ufu.br/cepes>>.

Uberlândia

Painel de Informações Municipais **2006**

Coordenador - CEPES
André Luiz Teles Rodrigues

Organização do Painel
André Luiz Teles Rodrigues

Autores

Álvaro Fonseca e Silva Jr.	alvarojr@ufu.br
Ana Alice B. P. Damas Garlipp	aagarlipp@ufu.br
André Luiz Teles Rodrigues	ateles@ufu.br
Carlos José Diniz	cjdiniz@ie.ufu.br
Durval Perin	durval@ufu.br
Ester William Ferreira	ewferreira@ufu.br
José Wagner Vieira	jwvieira@ufu.br
Luiz Bertolucci Júnior	bertolucci@ufu.br
Marlene Marins de Camargos Borges	mmborges@ufu.br

Estagiárias do Curso de Ciências Econômicas:

Elessandra Pereira da Silva
Flávia Franco Pacheco
Gabriela Oliveira Bicas

Estagiário do Curso de Ciência da Computação :

Bruno Vitorino

Editoração Eletrônica

Alvaro Fonseca e Silva Júnior

Realização

Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Instituto de Economia – IE
Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES

Uberlândia – MG
Agosto / 2006

APRESENTAÇÃO

Uberlândia

Painel de Informações Municipais- 2006

O Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais da Universidade Federal de Uberlândia – CEPES/IE-UFU, através de seu corpo técnico e com o apoio do Instituto de Economia, procurando adequar-se às necessidades dos usuários de seus trabalhos, traz a publicação do **Painel de Informações Municipais – 2006** para a cidade de Uberlândia.

O **Painel de Informações** que esta sendo disponibilizado às comunidades uberlandense e adjacentes ao município de Uberlândia, é parte do resultado de trabalhos realizados neste Centro de Pesquisa, e pretende subsidiar gestores das áreas pública e privada, no sentido de minimizar os problemas econômicos e sociais, além de servir como fonte de dados para estudos acadêmicos.

O painel é composto por quatro seções: Indicadores CEPES/IEUFU; Aspectos Econômicos e Sociais; de Infra-estrutura e Demográficos, com objetivo de destacar indicadores e dados na forma de painel, facilitando o acesso às informações e, portanto, não contém análises ou notas metodológicas exaustivas.

Os economistas participantes são citados nas respectivas seções de sua responsabilidade, o que facilitará, *a posteriori*, o contato daqueles interessados em maior detalhamento das informações.

Este trabalho, visa atender as solicitações, comumente feitas ao Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia, tanto por instituições acadêmicas, quanto por órgãos públicos, empresas, pesquisadores, profissionais de diversas áreas e estudantes.

É necessário expressar que este trabalho não seria possível sem a atenção e assiduidade das entidades que nos confiam as informações aqui reunidas.

André Luiz Teles Rodrigues
Coordenador

Uberlândia-MG: Painel de Informações Municipais-2006

Sumário

INDICADORES CEPES/IEUFU

1 – Índice de Preços ao Consumidor (IPC/CEPES)	01
1.1 – Primeiro Semestre de 2006	02
1.2 – Primeiro Semestre de 2006 – Variações	04
1.3 – Plano Real – Variações Simples e Acumulada	06
2 - Cesta Básica, Salário Mínimo Necessário e Cesta de Consumo Familiar em Uberlândia	08
3 - Custo Unitário Básico para Construção Civil (CUB/UDI).....	09

ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS

1 – Produto Interno Bruto (PIB)	12
2 – Indicadores de Desenvolvimento Social	15
3 - Mercado de Trabalho no Município	19
3.1 - Evolução do Emprego Formal (1994-2004).....	19
3.2 - População e Mercado de Trabalho Formal e Informal.....	24
4 – Educação	27
5 – Finanças Públicas	30
5.1 Receita Pública Estadual Gerada no Município	30
5.2 – Finanças Públicas do Município de Uberlândia	34
5.2.1 – Competências Tributárias e Partilha das Receitas Públicas	34
6 - Número de Estabelecimentos com Vínculos Empregatícios, Segundo Subsetor de Atividade Econômica	40

ASPECTOS DE INFRA-ESTRUTURA

1 – Abastecimento de Água, Esgoto e Energia Elétrica	42
2 – Construção Civil	44

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

1 – População	47
2 – Natalidade e Mortalidade.....	58

Expediente	72
------------------	----

INDICADORES CEPES/IEUFU

1 - Índice de Preços ao Consumidor (IPC/CEPES)

José Wagner Vieira

Carlos José Diniz

O Índice de Preços ao Consumidor da cidade de Uberlândia (IPC/CEPES), Estado de Minas Gerais, é elaborado mensalmente desde 1979, com a finalidade de indicar as variações nos preços dos bens e serviços que compõem o orçamento familiar de uma unidade de consumo com renda mensal de um a oito salários mínimos. A partir deste indicador, são também calculados e divulgados, mensalmente, a Cesta Básica, o Salário Mínimo Necessário e a Cesta de Consumo Familiar, representando um serviço prestado pela Universidade Federal de Uberlândia. A sua divulgação se dá aproximadamente cinco dias úteis após o término da coleta dos preços.

O Índice de Preços ao Consumidor é elaborado para medir a evolução dos preços de um conjunto de produtos e serviços no varejo, ou seja, preço final repassado ao consumidor. A metodologia de cálculo é a comparação dos preços médios do mês atual com os daqueles do mês imediatamente anterior. O cálculo abrange um período total de quatro semanas e as variações são obtidas fazendo-se a divisão dos preços médios das quatro semanas de referência pelos preços médios das quatro semanas anteriores (base).

A Pesquisa é realizada em estabelecimentos comerciais, prestadores de serviços, domicílios e concessionárias de serviços públicos, por uma equipe de cinco coletadores externos e dois internos. Os coletadores externos visitam atualmente 319 estabelecimentos comerciais, distribuídos nos bairros da cidade, enquanto que os internos pesquisam outros 264 pontos de coleta de preços pela internet e por telefone. O início da coleta de preços se realiza todo primeiro dia útil do mês e finaliza no último dia útil.

A estrutura de ponderação utilizada para o IPC baseia-se na Pesquisa de Orçamento Familiar (POF). A POF permite conhecer quais são os produtos e serviços utilizados durante um ano pelas famílias residentes nas áreas pesquisadas, bem como a representatividade de cada um na despesa global das mesmas. Além disso, possibilita também estruturá-los por grupos de consumo.

Tabela 1 - Grupos que compõem o IPC/CEPES

	Descrição	Peso
1	Alimentação e bebidas	30,49
2	Habitação	19,84
3	Artigos de residência	7,21
4	Vestuário	5,85
5	Transportes	16,90
6	Saúde e cuidados pessoais	8,99
7	Despesas pessoais	6,17
8	Educação	2,62
9	Comunicação	1,91

Fonte: IPC CEPES, CEPES/IEUFU – Uberlândia-MG

1.1 IPC/CEPES – Primeiro Semestre de 2006

A partir de janeiro de 2006, a nova estrutura do IPC/CEPES passou a apresentar 9 Grupos e 17 Subgrupos (nos relatórios anteriores tínhamos 4 Grupos e 11 Subgrupos). Como consequência dos novos critérios utilizados para a definição dessa estrutura, a apresentação do IPC/CEPES, no seu nível mais desagregado, passará a conter 469 Subítemos (produtos e serviços) em substituição aos 244 existentes até dezembro último.

O índice de preços apresentou, no bimestre encerrado em junho, variação acumulada de 0,31%, inferior à observada nos bimestres finalizados em fevereiro (0,76%) e em abril (0,62%). Por serem decrescentes, essas variações caracterizam a superação das pressões inflacionárias observadas nos últimos meses de 2005 e janeiro de 2006. Ressalte-se que apesar de apresentar menor intensidade, a variação do IPC/CEPES foi influenciada, entre janeiro e junho deste ano, por pressões registradas nos preços dos serviços públicos (administrados pelas Agências reguladoras) verificados, principalmente, no aumento dos preços da energia elétrica residencial (4,03%), gás de botijão (14,66%) e dos combustíveis (4,96%).

O comportamento dos preços do Grupo Alimentação, que tem maior participação no índice geral (30,49%), foi o principal responsável pela estabilidade ocorrida no primeiro semestre do ano, com variação acumulada de 0,41%, 1,29 ponto percentual inferior ao acumulado, no mesmo período, em 2005 (1,70%).

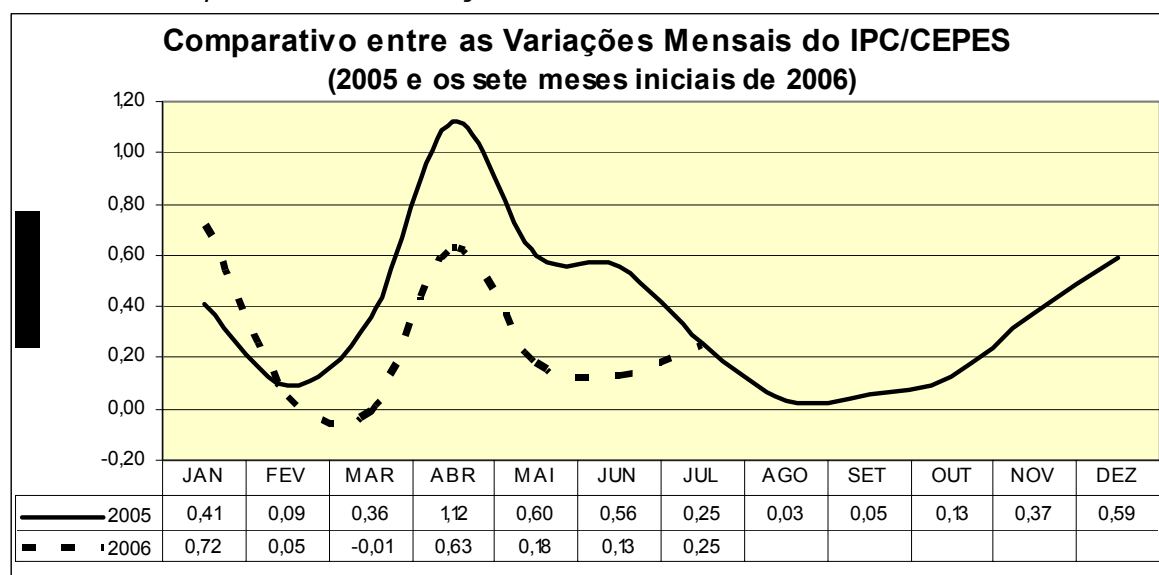
Os preços agrícolas evidenciando a continuidade da comercialização da nova safra e também favorecidos pela apreciação da taxa de câmbio, decresceram os preços do Subgrupo Alimentação no domicílio em -0,17% no semestre, sendo mais

significativas as reduções de preços nos itens: Tubérculos, raízes e legumes (-13,49%), Frutas (-10,51%), Aves e ovos (-14,88%) e Carnes (-9,62).

Contraopondo-se à tendência declinante dos preços deste Subgrupo, destaca-se a aceleração verificada nos derivados da cana-de-açúcar que acumulou no primeiro trimestre uma variação de 23,95%, chegando a junho com 28,48%, mais de 16 vezes a inflação acumulada no período.

O gráfico a seguir ilustra a similaridade entre as curvas de variação de preços apuradas entre janeiro e junho deste ano e as de igual período no ano anterior. Ele demonstra, também, que a trajetória da inflação em 2006 é inferior a de 2005.

Gráfico 1 – Comparativo entre Variações Mensais do IPC/CEPES



Fonte: IPC CEPES, CEPES/IEUFU – Uberlândia-MG

1.3 IPC/CEPES – Primeiro Semestre de 2006 – Variações

Tabela 1 – Variações Simples e Acumulada – Janeiro a Julho - 2006

Mês / Ano	jan/06	fev/06	mar/06	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ACUMULADO em 2006
Índice de Preços ao Consumidor (Geral)	0,72	0,05	-0,01	0,63	0,18	0,13	0,25	1,951

Fonte: IPC/CEPES, CEPES/IEUFU - Uberlândia-MG.

Tabela 2 – Grupo 1 – Alimentação e Bebidas - Variações Simples e Acumuladas Janeiro a Julho - 2006

Mês / Ano	jan/06	fev/06	mar/06	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ACUMULADO em 2006
Grupo 1 - Alimentação	1,26	-0,46	-0,34	-0,28	0,13	0,11	-0,29	0,117
Subgrupo 1.1 - Alimentação no domicílio	1,38	-0,85	-0,55	-0,17	-0,03	0,07	-0,41	-0,579
Item 1.1.1 - Cereais, leguminosas e oleaginosas	4,90	-0,14	1,61	0,69	-3,86	0,17	1,97	5,240
Item 1.1.2 - Farinhas, féculas e massas	0,84	0,44	0,21	-0,68	-0,89	0,31	-0,01	0,214
Item 1.1.3 - Tubérculos, raízes e legumes	10,83	-13,11	-3,97	1,27	-1,70	-6,03	-2,21	-15,399
Item 1.1.4 - Açúcares e derivados	11,37	6,03	4,97	0,49	2,10	1,02	-1,76	26,215
Item 1.1.5 - Hortaliças e verduras	10,75	-4,86	1,57	5,26	-0,99	-4,72	-5,83	0,079
Item 1.1.6 - Frutas	3,75	1,36	-6,68	-3,22	-2,60	-3,26	-1,89	-12,202
Item 1.1.7 - Carnes	-2,65	-3,02	-2,35	-1,11	-0,50	-0,37	-1,01	-10,541
Item 1.1.8 - Pescado	-3,94	2,19	5,54	0,24	-4,23	0,90	-0,31	0,040
Item 1.1.9 - Carnes, peixes industrializados	2,30	0,07	0,88	-0,42	-0,09	0,83	-4,32	-0,871
Item 1.1.10 - Aves e ovos	-2,21	-8,03	-8,63	-3,85	7,09	0,61	-0,06	-14,924
Item 1.1.11 - Leite e derivados	-0,78	0,51	0,75	1,15	0,79	1,09	1,04	4,638
Item 1.1.12 - Panificados	1,52	1,15	1,31	1,39	-1,03	-0,09	-0,73	3,543
Item 1.1.13 - Óleos e gorduras	2,02	-1,01	-0,37	-1,27	-0,63	1,45	0,61	0,743
Item 1.1.14 - Bebidas e infusões	0,82	2,31	1,59	-0,04	0,16	0,52	-0,41	5,014
Item 1.1.15 - Enlatados e conservas	1,01	-0,09	0,03	-1,16	0,92	2,24	-0,56	2,381
Item 1.1.16 - Sal e condimentos	-0,36	0,63	-0,13	-0,31	-0,04	1,45	0,15	1,387
Item 1.1.17 - Alimentos prontos	-0,09	0,30	-3,78	3,54	0,28	0,00	-0,45	-0,338
Subgrupo 1.2 - Alimentação fora do domicílio	0,62	1,68	0,79	-0,89	1,03	0,34	0,34	3,957
Item 1.2.1 - Alimentação fora do domicílio	0,62	1,68	0,79	-0,89	1,03	0,34	0,34	3,957

Fonte: IPC/CEPES, CEPES/IEUFU - Uberlândia-MG.

Tabela 3 – Grupo 2 – Habitação - Variações Simples e Acumulada – Janeiro a Julho - 2006

Mês / Ano	jan/06	fev/06	mar/06	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ACUMULADO em 2006
Grupo 2 - Habitação	0,77	0,55	0,05	0,99	0,81	0,50	1,55	5,326
Subgrupo 2.1 - Encargos e manutenção	1,34	-0,12	0,11	0,15	-0,67	-0,19	0,10	0,719
Item 2.1.1 - Aluguel e taxas	0,87	-0,10	0,23	0,27	-0,32	0,06	0,21	1,222
Item 2.1.2 - Reparos	6,39	-0,23	-0,33	-1,38	-5,74	-4,16	0,58	-5,190
Item 2.1.3 - Artigos de limpeza	2,22	-0,21	-0,45	-0,02	-0,75	-0,11	-0,72	-0,079
Subgrupo 2.2 - Combustíveis domésticos e energia elétrica	0,13	1,29	-0,01	1,92	2,45	1,26	3,16	10,603
Item 2.2.1 - Combustíveis (domésticos)	0,43	1,72	-0,04	-0,37	8,15	4,20	1,06	15,875
Item 2.2.2 - Energia elétrica residencial	0,00	1,10	0,00	2,90	0,00	0,00	4,06	8,255

Fonte: IPC/CEPES, CEPES/IEUFU - Uberlândia-MG.

Tabela 4 – Grupo 3 – Artigos de Residência - Variações Simples e Acumulada Janeiro a Julho - 2006

Mês / Ano	jan/06	fev/06	mar/06	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ACUMULADO em 2006
Grupo 3 - Artigos de Residência	-1,91	0,36	0,61	0,08	-1,57	-0,40	0,01	-2,815
Subgrupo 3.1 - Móveis e utensílios	1,51	0,33	0,45	-1,22	-1,79	0,76	0,39	0,404
Item 3.1.1 - Mobiliário	2,04	0,21	0,89	-1,70	-2,91	0,74	0,29	-0,534
Item 3.1.2 - Utensílios e enfeites	-1,53	0,91	-0,77	0,11	0,82	0,23	0,77	0,513
Item 3.1.3 - Cama, mesa e banho	4,54	-0,09	0,21	-0,95	-0,11	2,02	0,22	5,881
Subgrupo 3.2 - Aparelhos eletroeletrônicos	-4,43	0,51	0,08	0,94	-1,55	-1,21	-0,29	-5,892
Item 3.2.1 - Eletrodomésticos e equipamentos	-4,07	-0,48	0,15	4,15	-4,49	-0,84	-0,54	-6,210
Item 3.2.2 - TV, som e informática	-4,86	1,69	0,00	-2,87	1,94	-1,64	0,01	-5,763
Subgrupo 3.3 - Consertos e manutenção	0,69	-1,18	7,49	0,08	-0,21	0,00	0,53	7,397
Item 3.3.1 - Consertos e manutenção	0,69	-1,18	7,49	0,08	-0,21	0,00	0,53	7,397

Fonte: IPC/CEPES, CEPES/IEUFU - Uberlândia-MG.

Tabela 5 – Grupo 4 – Vestuário - Variações Simples e Acumulada – Janeiro a Julho - 2006

Mês / Ano	jan/06	fev/06	mar/06	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ACUMULADO em 2006
Grupo 4 - Vestuário	0,46	-0,26	0,43	0,99	0,15	-0,51	0,17	1,427
Subgrupo 4.1 - Roupas	0,21	-1,75	-0,02	1,28	-0,14	-0,82	0,33	-0,942
Item 4.1.1 - Roupas masculina	0,26	-2,67	1,58	2,55	-1,65	-1,94	1,69	-0,313
Item 4.1.2 - Roupas feminina	-1,18	-2,62	-0,42	0,25	0,86	0,59	-0,65	-3,174
Item 4.1.3 - Roupas infantil	2,25	0,76	-1,53	1,16	0,34	-1,46	-0,01	1,464
Subgrupo 4.2 - Outros artigos de vestuário	0,83	1,94	1,10	0,56	0,58	-0,05	-0,07	4,982
Item 4.2.1 - Calçados e acessórios	1,64	2,01	0,90	0,73	0,69	-0,16	0,00	5,946
Item 4.2.2 - Jóias e bijuterias	-3,00	3,10	3,04	0,18	0,39	0,04	0,02	3,685
Item 4.2.3 - Tecidos e armarinho	0,13	0,08	0,07	-0,10	0,04	0,57	-0,58	0,192

Fonte: IPC/CEPES, CEPES/IEUFU - Uberlândia-MG.

Tabela 6 – Grupo 5 – Transportes - Variações Simples e Acumulada Janeiro a Julho - 2006

Mês / Ano	jan/06	fev/06	mar/06	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ACUMULADO em 2006
Grupo 5 - Transportes	0,57	-0,04	0,01	0,89	0,09	-0,06	-0,07	1,399
Subgrupo 5.1 - Transportes	0,57	-0,04	0,01	0,89	0,09	-0,06	-0,07	1,399
Item 5.1.1 - Transporte público	0,04	-0,03	0,11	0,01	0,00	0,01	0,01	0,143
Item 5.1.2 - Veículo próprio	-0,71	0,32	0,10	2,49	1,22	-0,14	-0,65	2,625
Item 5.1.3 - Combustíveis (veículos)	5,09	-0,61	-0,59	2,64	-1,22	-0,30	0,44	5,419

Fonte: IPC/CEPES, CEPES/IEUFU - Uberlândia-MG.

Tabela 7 – Grupo 6 – Saúde e Cuidados Pessoais - Variações Simples e Acumulada Janeiro a Julho - 2006

Mês / Ano	jan/06	fev/06	mar/06	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ACUMULADO em 2006
Grupo 6 - Saúde e Cuidados Pessoais	0,84	0,07	0,17	1,84	-0,33	0,28	0,12	2,998
Subgrupo 6.1 - Produtos farmacêuticos e Óticos	0,75	-0,39	0,01	3,11	0,11	0,00	0,08	3,689
Item 6.1.1 - Produtos farmacêuticos	0,15	0,00	0,00	3,23	0,12	0,02	0,06	3,586
Item 6.1.2 - Óculos e lentes	13,45	-8,57	0,16	0,53	0,00	-0,31	0,49	4,626
Subgrupo 6.2 - Serviços de saúde	0,02	1,12	0,50	0,65	-1,35	1,18	0,15	2,264
Item 6.2.1 - Serviços médicos e dentários	0,03	0,65	1,50	1,82	-3,90	3,28	0,38	3,652
Item 6.2.2 - Serviços laboratoriais e hospitalares	0,11	7,44	-0,26	0,17	0,18	0,26	0,21	8,162
Item 6.2.3 - Plano de saúde	0,00	0,38	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,382
Subgrupo 6.3 - Cuidados pessoais	1,57	0,14	0,19	0,49	-0,38	0,12	0,16	2,288
Item 6.3.1 - Higiene pessoal	1,57	0,14	0,19	0,49	-0,38	0,12	0,16	2,288

Fonte: IPC/CEPES, CEPES/IEUFU - Uberlândia-MG.

Tabela 8 – Grupo 7 – Despesas Pessoais - Variações Simples e Acumulada Janeiro a Julho - 2006

Mês / Ano	jan/06	fev/06	mar/06	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ACUMULADO em 2006
Grupo 7 - Despesas Pessoais	0,55	0,83	0,54	2,15	1,12	0,70	0,38	6,430
Subgrupo 7.1 - Serviços pessoais	1,49	1,65	2,44	4,63	2,96	1,74	0,94	16,925
Item 7.1.1 - Serviços pessoais	1,49	1,65	2,44	4,63	2,96	1,74	0,94	16,925
Subgrupo 7.2 - Recreação, fumo e filmes	0,01	0,38	-0,54	0,75	0,08	0,11	0,07	0,852
Item 7.2.1 - Recreação	-0,48	1,18	-1,00	-0,25	-0,03	0,18	0,54	0,128
Item 7.2.2 - Fumo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,000
Item 7.2.3 - Fotografia e filmagem	5,41	-5,01	-0,21	17,95	1,95	0,26	-4,50	15,040

Fonte: IPC/CEPES, CEPES/IEUFU - Uberlândia-MG.

Tabela 9 – Grupo 8 – Educação - Variações Simples e Acumulada – Janeiro a Julho - 2006

Mês / Ano	jan/06	fev/06	mar/06	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ACUMULADO em 2006
Grupo 8 - Educação	3,15	0,68	-1,33	0,20	1,16	-0,15	-0,16	3,545
Subgrupo 8.1 - Educação	3,15	0,68	-1,33	0,20	1,16	-0,15	-0,16	3,545
Item 8.1.1 - Cursos	3,47	0,83	-1,75	0,28	1,24	0,08	-0,23	3,907
Item 8.1.2 - Leitura	1,05	0,09	0,01	0,19	0,00	0,00	0,00	1,346
Item 8.1.3 - Papelaria	3,95	0,48	-0,32	-0,30	2,31	-2,00	0,06	4,136

Fonte: IPC/CEPES, CEPES/IEUFU - Uberlândia-MG.

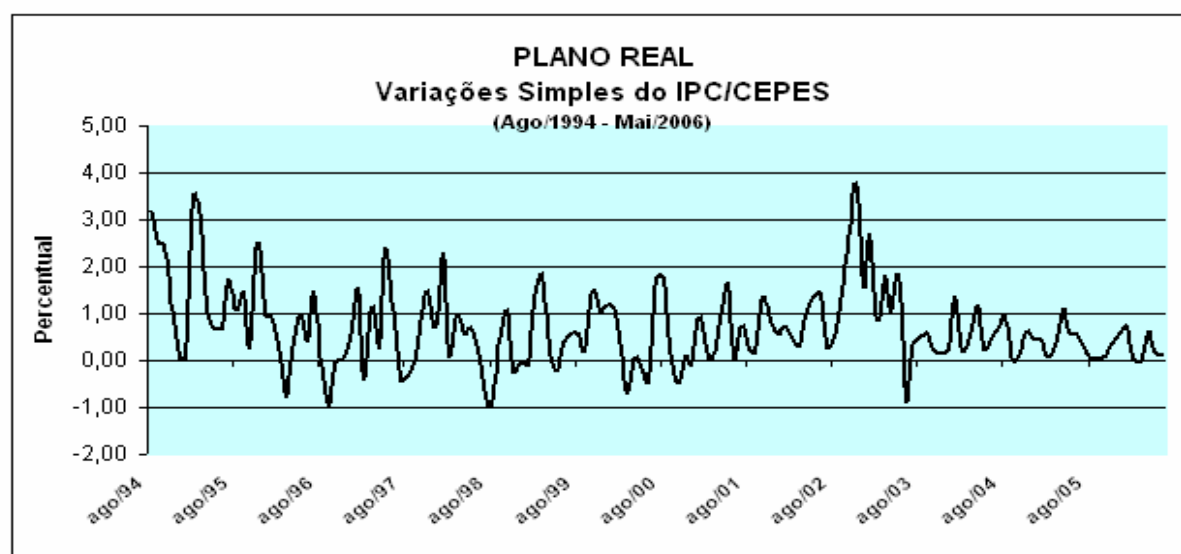
Tabela 10 – Grupo 9 – Comunicação - Variações Simples e Acumulada Janeiro a Julho - 2006

Mês / Ano	jan/06	fev/06	mar/06	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ACUMULADO em 2006
Grupo 9 - Comunicação	0,13	-0,04	-0,01	-0,03	-0,04	-0,02	0,01	0,002
Subgrupo 9.1 - Comunicação	0,13	-0,04	-0,01	-0,03	-0,04	-0,02	0,01	0,002
Item 9.1.1 - Comunicação	0,13	-0,04	-0,01	-0,03	-0,04	-0,02	0,01	0,002

Fonte: IPC/CEPES, CEPES/IEUFU - Uberlândia-MG.

1.4 IPC/CEPES – Plano Real – Variações Simples e Acumulada

Gráfico 2 – Variações Simples do IPC/CEPES – Agosto/1994 a maio/2006

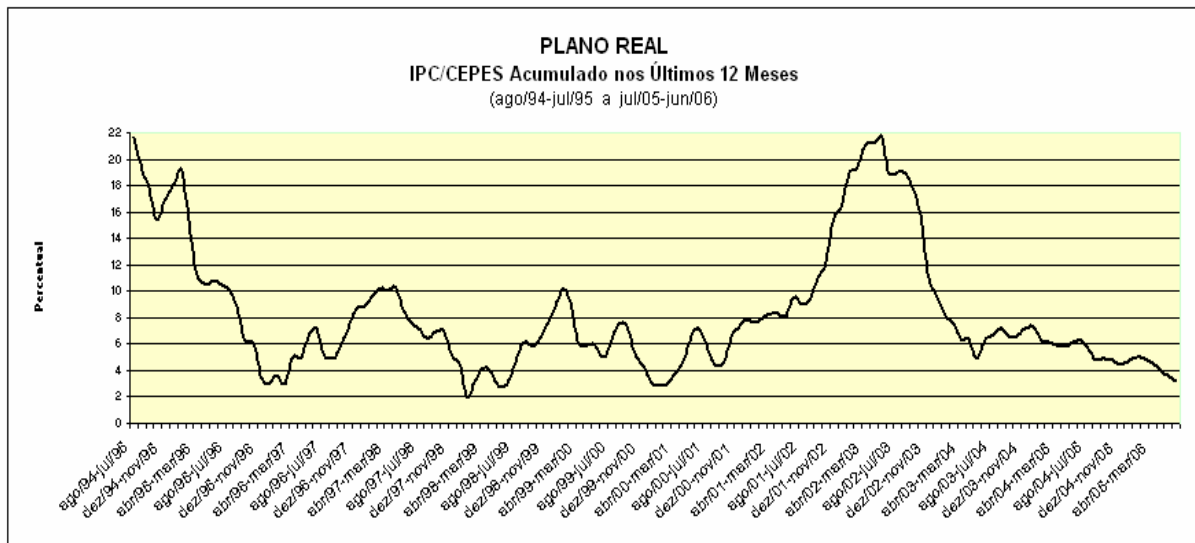


ANO	MESES												Acumulado	
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	No Ano	No Real *
1994	48,94	37,96	42,27	48,39	42,91	55,68	26,30	3,17	2,50	2,46	1,09	0,03	1.235,52	9,56
1995	0,06	3,49	2,88	1,00	0,68	0,71	1,74	1,07	1,43	0,25	2,52	0,97	18,08	29,38
1996	0,93	0,24	-0,78	0,29	0,95	0,42	1,48	-0,10	-0,98	-0,02	0,02	0,54	3,00	33,26
1997	1,56	-0,42	1,15	0,28	2,41	1,06	-0,43	-0,33	0,01	1,08	1,50	0,72	8,89	45,11
1998	2,28	0,10	0,95	0,54	0,72	0,15	-0,83	-0,95	0,48	1,09	-0,21	0,00	4,36	51,44
1999	-0,08	1,39	1,83	0,11	-0,23	0,41	0,61	0,56	0,24	1,47	1,02	1,17	8,82	64,79
2000	1,11	0,10	-0,71	0,09	-0,26	-0,45	1,78	1,74	0,13	-0,49	0,10	-0,07	3,07	69,86
2001	0,92	0,18	0,05	0,95	1,61	0,05	0,73	0,21	0,19	1,36	0,83	0,54	7,87	83,23
2002	0,75	0,48	0,32	0,99	1,37	1,40	0,28	0,57	1,60	2,51	3,76	1,56	16,69	113,80
2003	2,69	0,84	1,80	1,05	1,76	-0,87	0,32	0,51	0,54	0,22	0,14	0,26	9,60	134,34
2004	1,37	0,22	0,61	1,20	0,27	0,50	0,74	0,91	0,00	0,23	0,64	0,44	7,34	151,55
2005	0,41	0,09	0,36	1,12	0,60	0,56	0,25	0,03	0,05	0,13	0,37	0,59	4,66	163,28
2006	0,72	0,05	-0,01	0,63	0,18	0,13							1,70	167,76

Fonte: IPC/CEPES, CEPES/IEUFU - Uberlândia-MG.

(*) O primeiro mês cujo índice foi considerado como resultante do Plano Real foi Agosto de 1994

Gráfico 3 – IPC/DEPES Variação Acumulada em 12 meses – Agosto/1994 a junho/2006



Mês/ Ano	fev/anterior a jan/ano	mar/anterior a fev/ano	abr/anterior a mar/ano	mai/anterior a abr/ano	jun/anterior a mai/ano	jul/anterior a jun/ano	ago/anterior a jul/ano	set/anterior a ago/ano	out/anterior a set/ano	nov/anterior a out/ano	dez/anterior a nov/ano	jan/ano a dez/ano
1995	797,22	573,05	386,70	231,27	133,38	50,97	21,62	19,14	17,90	15,35	16,99	18,08
1996	19,11	15,37	11,27	10,48	10,78	10,46	10,18	8,90	6,32	6,03	3,44	3,00
1997	3,65	2,96	4,97	4,96	6,47	7,15	5,14	4,89	5,94	7,11	8,69	8,89
1998	9,66	10,23	10,01	10,30	8,48	7,50	7,07	6,40	6,91	6,92	5,11	4,36
1999	1,95	3,27	4,17	3,73	2,75	3,02	4,51	6,11	5,85	6,25	7,56	8,82
2000	10,11	8,71	6,00	5,98	5,94	5,04	6,26	7,50	7,39	5,31	4,35	3,07
2001	2,88	2,96	3,75	4,64	6,61	7,14	6,04	4,45	4,50	6,44	7,22	7,87
2002	7,69	8,00	8,29	8,34	8,08	9,54	9,05	9,44	10,98	12,25	15,51	16,69
2003	18,93	19,36	21,13	21,19	21,66	18,94	18,98	18,91	17,67	15,04	11,03	9,60
2004	8,20	7,54	6,27	6,43	4,87	6,32	6,76	7,19	6,61	6,62	7,15	7,34
2005	6,32	6,19	5,93	5,84	6,19	6,26	5,75	4,83	4,89	4,78	4,50	4,66
2006	4,99	4,94	4,56	4,04	3,61	3,17						

Fonte: IPC/CEPES, CEPES/IEUFU - Uberlândia-MG.

(*) O primeiro mês cujo índice foi considerado como resultante do Plano Real foi Agosto de 1994

2 - Cesta Básica, Salário Mínimo Necessário e Cesta de Consumo Familiar em Uberlândia

Marlene Marins de Camargos Borges

A partir do cálculo do IPC/CEPES, são também calculados e divulgados, mensalmente, a Cesta Básica, o Salário Mínimo Necessário e a Cesta de Consumo Familiar para a cidade de Uberlândia.

Por meio da evolução histórica dos resultados desses cálculos, comparados com o salário mínimo oficial, é possível avaliar as condições de vida dos trabalhadores e das famílias no município de Uberlândia, principalmente daqueles de baixa renda, cujo destino dos rendimentos se dá basicamente para o consumo de produtos de gêneros alimentícios essenciais.

Tabela 1 – Evolução da Cesta Básica, do Salário Mínimo Necessário, do Salário Mínimo Oficial e da Cesta de Consumo Familiar – Uberlândia - 1990 a 2006

Ano	Cesta Básica (a)	Salário Mínimo Necessário (b)	Salário Mínimo Oficial (c)	Cesta Consumo Familiar (d)
	Valor Corrente	Valor Corrente	Valor Corrente	Valor Corrente
1990	7.535,93	62.834,32	8.836,82	25.121,76
1991	43.299,05	361.025,98	63.000,00	158.068,31
1992	590.639,18	4.924.728,96	522.186,94	2.097.373,43
1993	15.156,97	126.378,29	18.760,00	54.054,73
1994	89,71	747,97	70,00	263,37
1995	81,46	679,24	100,00	263,74
1996	70,41	586,58	112,00	222,47
1997	76,05	634,09	120,00	230,71
1998	85,85	715,84	130,00	258,41
1999	92,41	770,49	136,00	293,84
2000	95,90	799,57	151,00	308,54
2001	105,36	878,43	180,00	348,50
2002	132,40	1.103,96	200,00	445,17
2003	134,40	1.120,61	240,00	469,34
2004	147,77	1.232,06	260,00	504,65
2005	155,69	1.298,10	300,00	502,46
2006	151,32	1.488,65	350,00	528,14

Fonte: CEPES/IEUFU

Valores referentes ao mês de dezembro. Apenas em 2006 os valores são referentes ao mês de junho.

De 1990 a 1992 - Valores em Cruzeiro (Cr\$). Em 1993 - valores em Cruzeiro Real (CR\$). A partir de 1994 - Valores em Reais (R\$).

(a) A partir do mês de novembro/2002, a Ração Essencial calculada, pelo CEPES/IEUFU, passou a receber a denominação de Cesta Básica, em substituição à denominação anterior de Ração Essencial. A mudança é apenas da nomenclatura, ou seja, o cálculo da Cesta Básica (Ração Essencial) se mantém como um indicador decorrente do Decreto-Lei nº. 399, de 30/04/38, que estabelece os produtos alimentares (e suas quantidades) que, em tese, um trabalhador que recebe salário mínimo, com uma jornada de trabalho de 220 horas mensais, necessita para sua sobrevivência. Ela é composta por 13 produtos alimentares (carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão, café, banana, açúcar, óleo e margarina).

(b) O Salário Mínimo Necessário (SMN) é calculado tomando-se como referência o valor da Cesta Básica ajustado para uma família constituída por 2 adultos e 2 crianças (ou três adultos), considerando os gastos com outros itens de despesa (Educação, Saúde, Transporte, Vestuário, etc.), de acordo com procedimento adotado pelo DIEESE.

(c) O Salário mínimo, de acordo com o preceito constitucional, é o salário mínimo fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender às necessidades vitais básicas do trabalhador e às de sua família, como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, reajustado periodicamente, de modo a preservar o poder aquisitivo, vedada sua vinculação para qualquer fim (Constituição da República Federativa do Brasil, capítulo II, Dos Direitos Sociais, artigo 7º, inciso IV).

(d) O custo da cesta básica é um levantamento feito pelo CEPES para avaliar o comportamento do poder de compra dos salários na aquisição de 45 produtos necessários a manutenção de uma família-padrão (3 adultos ou 2 adultos e 2 crianças).

3 - Custo Unitário Básico da Construção Civil (CUB/Udi)

Álvaro Fonseca e Silva Júnior

O CUB/Udi é um indicador calculado pelo CEPES/IEUFU em parceria com o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - SINDUSCON/TAP. Ao SINDUSCON cabe o contato com as construtoras que fornecem o custo de seus insumos. O CEPES faz a crítica dos dados e repassa as inconsistências ao SINDUSCON para checagem de sua procedência junto às fontes. Sanadas todas as dúvidas, o CEPES procede, então, o cálculo do indicador e elabora o relatório final que é repassado ao SINDUSCON para divulgação.

Deve ser salientado que o CUB não é um índice de preços ao consumidor final pois é calculado a partir dos custos de construtoras e não dos preços de venda no varejo. Refere-se aos custos unitários básicos de construção (m^2), calculado conforme a lei 4.591 (art.54) ao disposto na NBR-12721 da ABNT, com insumos ajustados conforme o SINDUSCON-MG para projeto comercial. Na formação destes custos unitários básicos não são considerados os seguintes itens, que deverão ser levados em conta na determinação dos preços por m^2 de construção, de acordo com o estabelecido no projeto e especificações correspondentes a cada caso particular: fundações especiais, elevadores, instalações de incêndio, ar condicionado, calefação, telefone interno, fogões, aquecedores, "playgrounds", equipamentos de garagem, etc; obras complementares de terraplanagem, urbanização, recreação, ajardinamento, ligações de serviços públicos, etc; despesas com instalação, funcionamento e regulamentação de condomínio, além de outros serviços especiais; impostos e taxas, projetos incluindo despesas com corretagem e publicidade, entre outros.

O tipo de edificação-padrão para definição do CUB/ M^2 é o "residencial" de oito pavimentos (H8), dois (2) quartos e acabamento "normal"(N) - H82N. O CUB/Udi é utilizado pelo INSS no cálculo de suas taxas referentes à construção civil e Prefeitura Municipal para cálculo do ISS. É utilizado também pelas construtoras como base comparativa. Foi empregado ainda no cálculo do pagamento das desapropriações realizadas na cidade de Nova Ponte durante a construção da represa de Miranda.

Tabela 1 - Custo Unitário Básico da Construção Civil – Uberlândia – 2000/2006

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
JAN	372,91	1,30	401,80	0,82	457,36	0,74	527,29	1,84	612,67	0,16	677,69	0,76	713,97	-0,06
FEV	377,67	1,28	401,62	-0,04	458,34	0,21	532,44	0,98	613,26	0,10	679,88	0,32	713,09	-0,12
MAR	379,54	0,49	402,19	0,14	461,85	0,76	542,29	1,85	617,82	0,74	681,86	0,29	713,37	0,04
ABR	380,00	0,12	405,52	0,83	473,80	2,59	546,50	0,78	620,35	0,41	658,06	0,47	713,85	0,07
MAI	380,14	0,04	408,78	0,81	478,97	1,09	513,29	12,22	648,51	4,54	709,67	3,59	713,31	-0,08
JUN	380,66	0,14	409,29	0,13	479,11	0,03	607,99	-0,86	649,94	0,22	710,48	0,11	729,21	2,23
JUL	382,09	0,38	409,47	0,04	481,24	0,44	613,07	0,84	652,80	0,44	713,56	0,43	-	-
AGO	382,90	0,21	423,36	0,95	488,19	1,45	608,43	-0,76	656,86	0,62	713,70	0,02	-	-
SET	396,85	3,64	450,31	8,94	488,36	0,03	610,86	0,40	659,34	0,38	713,97	0,04	-	-
OUT	396,23	-0,16	452,73	0,54	497,81	1,94	611,15	0,05	663,69	0,51	714,16	0,03	-	-
NOV	398,54	0,58	452,90	0,04	517,47	3,95	611,36	0,04	668,71	0,91	714,26	0,01	-	-
DEZ	398,54	0,00	454,01	0,25	517,78	0,06	611,70	0,05	672,59	0,58	714,40	0,02	-	-

Fonte: CEPES/IEUFU

ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS

1 – Produto Interno Bruto (PIB)

Durval Perin
Gabriela Oliveira Bicas

O PIB é o indicador que exprime o valor da produção realizada dentro das fronteiras geográficas de um país, num determinado período independentemente da nacionalidade das unidades produtivas. O PIB municipal é calculado semelhantemente, dentro das fronteiras do município abordado.

Dentro do ranking mineiro, Uberlândia é um dos principais municípios geradores de renda, sendo que no ano de 2003 ficou em terceiro lugar e nos anos anteriores (1999 - 2002) ficou em quarto lugar perdendo apenas para Belo Horizonte, Betim e Contagem.

De acordo com a Tabela 1, pode-se observar que o PIB de Uberlândia apresentou um crescimento maior que o PIB de Minas Gerais e do Brasil, visto que o PIB de Uberlândia cresceu 20,23% (de 2002 para 2003). O PIB de Minas Gerais e o do Brasil cresceram 15,28% e 15,61%, respectivamente.

O PIB per capita é a quantia em reais que cada habitante receberia caso o PIB fosse dividido igualmente entre toda a população. De acordo com a tabela 3 podemos observar que o PIB per capita de Uberlândia no período abordado é sempre superior ao do Estado de Minas e ao do Brasil. Apresentou também no mesmo período um crescimento à média de 8,46% ao ano.

Dente os três setores que formam o PIB local, no tocante à participação na composição, os que mais se destacaram foram o industrial e o de serviços, com uma superioridade do segundo em relação ao primeiro. Em 1999, o setor de serviços apresentava uma participação de 51,21% e o industrial, 31,89%. Já em 2000, o setor de serviços caiu para 48,02% e o industrial apresentou uma participação de 37,79%. Em 2002, o setor de serviços apresentou uma participação de 49,80% e o setor industrial de 36,69%. Finalmente, em 2003, o setor de serviços caiu para 46,48% e o industrial subiu para 38,70% (Figura 1).

Tabela 1 - Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes (em R\$ 1.000,00) Brasil, Sudeste, Minas Gerais e Uberlândia- 1999 a 2005

Anos	Uberlândia	Minas Gerais	Sudeste	Brasil
1999	4.460.554	93.748.370	567.221.454	973.845.470
2000	5.265.292	106.168.725	636.394.495	1.101.254.907
2001	5.560.741	113.529.800	684.730.535	1.198.736.188
2002	6.226.439	125.388.846	758.374.273	1.346.027.825
2003	7.485.592	144.544.822	858.723.000	1.556.182.000
2004	nd	166.510.000	nd	1.766.621.000
2005	nd	nd	nd	1.937.598.000

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação Contas Nacionais

Elaboração: CEPES/IEUFU.

Nota: Dados sujeitos à revisão

Tabela 2 - Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes segundo setores de atividade econômica de Uberlândia - (em R\$ 1.000,00) - 1999 a 2003

Anos	Agropecuária	Indústria	Serviços	Outros	Total
1999	174.247,00	1.422.416,00	2.284.283,00	579.608	4.460.554,00
2000	159.450,39	1.988.603,83	2.528.696,32	588.541,46	5.265.292,00
2001	215.482,00	1.909.794,00	2.767.840,00	667.625,00	5.560.741,00
2002	228.371,00	2.283.798,00	3.100.875,00	613.395,00	6.226.439,00
2003	263.840,00	2.896.533,00	3.479.413,00	845.806,00	7.485.592,00

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação Contas Nacionais

Elaboração: CEPES/IEUFU.

Nota: Dados sujeitos à revisão

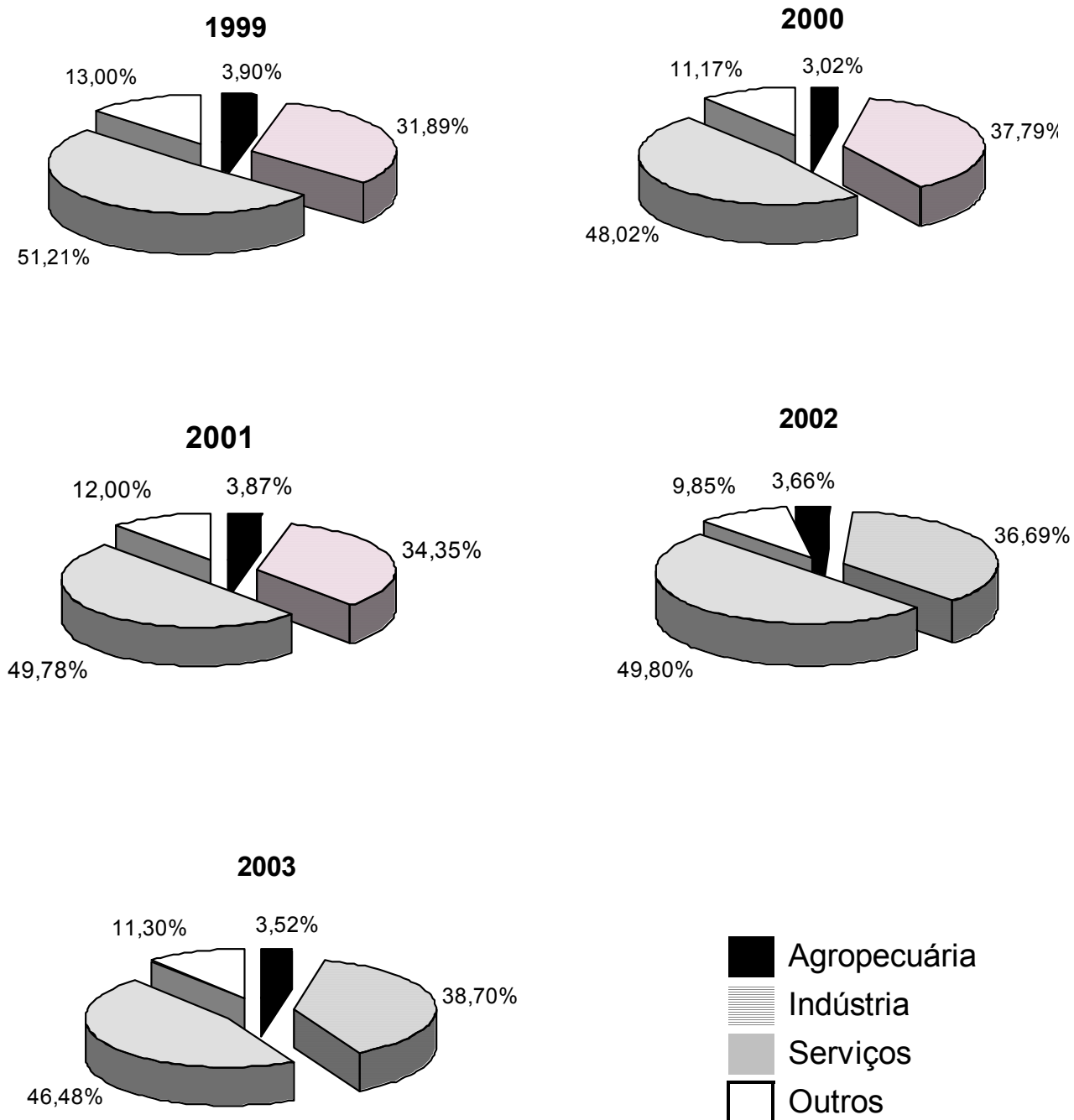
Tabela 3 - PIB per capita a preços correntes (em R\$ 1.000,00) Brasil, Sudeste, Minas Gerais e Uberlândia - 1999 a 2004

Anos	Uberlândia	Minas Gerais	Sudeste	Brasil
1999	9.009,00	5.269,00	7.881,12	5.770,80
2000	10.327,00	5.888,00	8.713,46	6.429,56
2001	10.598,00	6.215,00	9.239,88	6.896,34
2002	11.537,00	6.775,00	10.086,43	7.630,93
2003	13.490,00	7.709,00	11.257,00	8.694,48
2004	nd	8.766,56	nd	9.743,05

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação Contas Nacionais.

Elaboração: CEPES/IEUFU.

Figura 1 - Participação dos setores econômicos no PIB de Uberlândia (MG) 1999 a 2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação Contas Nacionais.
Elaboração: CEPES/IEUFU.

2 – Indicadores de Desenvolvimento Social

**André Luiz Teles Rodrigues
Durval Perin**

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi criado por Mahbud ul Haq com a colaboração do economista Amartya Sen com a finalidade de medir o nível de desenvolvimento humano de um determinado país. Apesar de muito criticado, este índice obteve grande sucesso, pois foi o primeiro indicador a incorporar alguma medida de desenvolvimento que não considera apenas a dimensão econômica de uma nação, incluindo também, ainda que limitadamente, a dimensão humana. Assim, o Índice de Desenvolvimento Humano é uma medida sintética do desenvolvimento humano de um país, porém possui suas limitações e não abrange todos os aspectos importantes que refletem o desenvolvimento de uma determinada localidade. Ademais, é importante frisar que este indicador não é uma representação da “felicidade” das pessoas, e nem indica “o melhor lugar do mundo para se viver”.

O IDH abrange três grandes dimensões básicas: i) dimensão educação; ii) dimensão longevidade, e iii) dimensão renda. Cada uma destas dimensões irá fornecer um índice, que varia em uma escala de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior é o desenvolvimento humano da localidade em questão. E a partir de uma média simples dos índices das três dimensões citadas acima, origina-se o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

De acordo com as tabelas abaixo, percebe-se que Uberlândia apresentou uma melhoria nas condições de vida com base no IDH, pois entre 1970 e 2000 este índice cresceu 0,263 p.p. Se comparado com o índice do estado de Minas Gerais e do Brasil, Uberlândia também tem o indicador superior.

Contraditoriamente, no ranking do estado, a situação do município não é tão satisfatória assim, pois em 1991 ocupava a 3ª posição e passou para a 7ª posição em 2000. A mesma situação se dá no *ranking* do país, no qual passou de 76ª para 134ª posição.

Tabela 1 – Comparativo do Índice de Desenvolvimento Humano de Uberlândia (MG) com o Estado de Minas Gerais e Brasil – 1970, 1980, 1991 e 2000

Índice	Município de Uberlândia				Estado	Brasil
	1970	1980	1991	2000	2000	2000
Total	0,567	0,746	0,777	0,830	0,766	0,757
Renda	0,587	0,954	0,726	0,768	0,711	0,720
Longevidade	0,490	0,600	0,758	0,802	0,736	0,710
Educação	0,625	0,683	0,848	0,920	0,850	0,830
Ranking no Brasil			76°	134°	11°	-
Ranking no Estado	3°	1°	3°	7°	-	-

Fonte: IPEA, Ministério do Planejamento.
Elaboração CEPES/IE-UFU

Tabela 2 – Evolução dos indicadores componentes do IDH-M de Uberlândia (MG) – 1970, 1980, 1991 e 2000

Componentes do IDHM	1970	1980	1991	2000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	0,567	0,746	0,778	0,83
Esperança de vida ao nascer (em anos)	54,38	61,01	70,45	73,11
Taxa de alfabetização de adultos (%)			91,5	94,55
Taxa bruta de frequência escolar (%)			71,31	86,97
Renda per capita (em R\$ de 2000)			306,29	389,32
Índice de longevidade (IDHM-L)	0,490	0,600	0,758	0,802
Índice de educação (IDHM-E)	0,625	0,683	0,848	0,920
Índice de renda (IDHM-R)	0,587	0,954	0,728	0,768
Classificação em Minas Gerais			3	7
Classificação no Brasil			73	131

Fonte: Dados Atlas de Desenvolvimento Humano, 2000
Elaboração CEPES/IE-UFU

Tabela 3 - Indicadores de pobreza de Uberlândia (MG) - 1991 e 2000

Indicadores de Pobreza	Ano	
	1991	2000
% de indigentes	3,15	3,91
% de pobres	14,13	12,77
Intensidade da indigência	31,85	60,34
Intensidade da pobreza	32,76	37,70

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.
Elaboração CEPES/IE-UFU

Tabela 4 - Indicadores do nível e composição da renda Uberlândia (MG) - 1991 e 2000

Indicadores do nível e composição de renda	Ano	
	1991	2000
Renda per Capita	306,29	389,32
% da renda proveniente de transferências governamentais	6,09	10,59
% da renda proveniente de rendimentos do trabalho	88,80	77,28
% de pessoas com mais de 50% da renda proveniente de transferências governamentais	3,92	7,77

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.
Elaboração CEPES/IE-UFU

Tabela 5 - Percentagem da renda domiciliar apropriada por faixas da população de Uberlândia (MG) - 1991 e 2000

Apropriação de renda por faixas da população	Ano	
	1991	2000
% da renda apropriada pelos 20% mais pobres	3,99	3,27
% da renda apropriada pelos 40% mais pobres	11,64	10,24
% da renda apropriada pelos 60% mais pobres	23,23	20,94
% da renda apropriada pelos 80% mais pobres	41,72	38,57
% da renda apropriada pelos 20% mais ricos	58,28	61,43
% da renda apropriada pelos 10% mais ricos	42,77	45,82

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.
Elaboração CEPES/IE-UFU

Tabela 6 - Indicadores sintéticos de desigualdade de renda de Uberlândia (MG) - 1991 e 2000

Indicadores de desigualdade de renda	Ano	
	1991	2000
10 % mais ricos / 40 % mais pobres	14,70	17,91
20 % mais ricos / 40 % mais pobres	10,01	12,00
Índice de Gini	0,53	0,56
Índice de Theil	0,49	0,55

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.
Elaboração CEPES/IE-UFU

Tabela 7 - Nível de renda domiciliar por extrato da população em Uberlândia (MG) - 1991 e 2000

Nível de renda domiciliar por extrato da população	Ano	
	1991	2000
Renda per capita média do 1º quinto mais pobre	61,17	63,63
Renda per capita média do 2º quinto mais pobre	117,14	135,62
Renda per capita média do 3º quinto mais pobre	177,46	208,41
Renda per capita média do 4º quinto mais pobre	283,12	343,15
Renda per capita média do quinto mais rico	892,57	1195,78
Renda per capita média do decimo mais rico	1310,13	1783,78

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.
Elaboração CEPES/IE-UFU

Tabela 8 - Indicadores de vulnerabilidade familiar em Uberlândia (MG) - 1991 e 2000

Indicadores de vulnerabilidade familiar	Ano	
	1991	2000
% de pessoas de 65 anos ou mais morando sozinhas	9,80	14,16
% de pessoas em famílias com razão de dependência maior que 75%	43,33	35,71
% de mulheres chefes de família sem cônjuge e com filhos menores de 15 anos	7,08	4,85
% de mulheres de 10 a 14 anos com filhos	...	0,28
% de mulheres de 15 a 17 anos com filhos	5,92	7,02
% de crianças de 10 a 14 anos que trabalham	9,47	16,12
% de pobres	14,13	12,77
% de crianças indigentes	4,82	6,19
% de crianças pobres	19,90	19,79
% de crianças de 4 a 5 anos fora da escola	...	41,11
% de crianças de 5 a 6 anos fora da escola	51,27	19,68
% de crianças de 7 a 14 anos fora da escola	8,69	2,72
% de crianças de 10 a 14 anos fora da escola	9,15	4,09
% de adolescentes de 15 a 17 anos fora da escola	35,09	3,06

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.
Elaboração CEPES/IE-UFG

Tabela 9 - Indicadores de potencial de atendimento qualificado de serviços prioritários em Uberlândia (MG) - 1991 e 2000

Potencial de atendimento qualificado de serviços prioritários	Ano	
	1991	2000
% de enfermeiros com curso superior	5,62	8,34
Número de médicos por 1000 habitantes	1,76	1,93
% de professores do fundamental com curso superior	45,18	48,59

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.
Elaboração CEPES/IE-UFG

Tabela 10 - Percentual de pessoas que vivem em domicílios com acesso a bens de consumo em Uberlândia (MG) - 1991 e 2000

Percentual de pessoas com acesso a bens de consumo	Ano	
	1991	2000
% de pessoas que vivem em domicílios com TV	90,31	95,77
% de pessoas que vivem em domicílios com telefone	40,94	63,64
% de pessoas que vivem em domicílios com carro	32,75	47,90
% de pessoas que vivem em domicílios com geladeira	87,40	95,80
% de pessoas que vivem em domicílios com pelo menos 3 dos itens anteriores	47,25	70,58
% de pessoas que vivem em domicílios com computador	...	15,27

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.
Elaboração CEPES/IE-UFG

3 - Mercado de Trabalho no Município

Marlene Marins de Camargos Borges

3.1 - Evolução do Emprego Formal (1994-2004)

As informações apresentadas, sobre o mercado de trabalho formal no município de Uberlândia – MG, foram tabuladas utilizando a base de dados RAIS/CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego. Cabe salientar que, embora estas informações contidas no painel considerem apenas os anos entre 1994 e 2004, é possível obter as mesmas informações a partir de 1985.

Conforme demonstrado nas tabelas¹, os dados permitem uma análise, ao longo do período, da evolução do número de estabelecimentos com vínculos empregatícios, da evolução do emprego formal por setor de atividade e também do comportamento de algumas variáveis de perfil do empregado como: escolaridade, sexo, faixa etária e também uma análise da remuneração média destes trabalhadores nos últimos anos.

Quando se analisa os dados sobre o número de estabelecimento por número de empregados, ao longo do período 1994-2004, verifica-se um aumento no número de estabelecimentos em 84,74%, com uma taxa média de crescimento anual de 5,74%, e também uma tendência de crescimento da participação principalmente dos estabelecimentos de pequeno porte, ou seja, daqueles que possuem até 4 empregados. Neste sentido, observa-se que 98,49% dos estabelecimentos, em 1994, tinham até 99 empregados, sendo que a maioria (68,94%) se enquadrava como pequenos estabelecimentos (até 4 empregados). Já no ano 2004, há uma pequena variação da participação dos estabelecimentos que tinham até 99 empregados, passando para 98,82%, e também um aumento da participação relativa dos estabelecimentos de pequeno porte, passando para 69,32% (Tabela 1).

Neste período de 1994 a 2004, observa-se que o emprego formal no município cresceu 55,91%, com aumento de postos de trabalho formal principalmente nos setores da indústria, comércio e serviços, o que contribuiu para o

¹As informações se referem ao mercado de trabalho formal em 31/12.

registro de uma taxa média de crescimento anual de 4,12%. Nos setores do comércio, indústria e dos serviços houve aumento relativo da participação na geração de empregos formais, com destaque para o setor serviços, pois além de concentrar o maior número de empregados ao longo do período, também apresenta um crescimento de 116,5% na geração empregos ao longo do período analisado, configurando uma taxa de crescimento médio anual de 7,27%. Porém, nos setores agropecuário e da construção civil o que se observa é uma redução relativa de postos de trabalho formal no período.

Além de se verificar uma grande participação do setor serviços na geração de postos de trabalho formal no município, os dados permitem apurar um acréscimo na sua participação relativa, em relação ao total de empregados no ano, passando de 35,02% em 1994 para 48,62% em 2004. Já os setores da construção civil e da agropecuária se destacam ao apresentarem queda de participação relativa na geração de postos de trabalho, em relação ao total de empregados no ano, passando de 8,61% e 6,74% em 1994 para 3,74% e 3,64% em 2004, respectivamente (Gráfico 1 e Tabela 2).

Com relação às variáveis que identificam o perfil do empregado, os dados indicam que o nível de escolaridade do trabalhador em Uberlândia tem crescido, quando se verifica que há uma queda da participação dos empregados sem nenhuma escolaridade (analfabetos) e que freqüentam ou já concluíram as séries do primeiro grau, passando de 61,05%, em 1994, para 38,22% em 2004. Conseqüentemente, há um aumento relativo dos empregados com segundo grau (completo e incompleto) e dos de nível superior, cuja participação passa de 25,58% e 12,69%, em 1994, para 44,03% e 17,74% em 2004, respectivamente (Tabela 3).

Analisando a faixa etária dos empregados formais, observa-se que há uma queda relativa de empregos gerados para a faixa de idade até 24 anos, quando a sua participação relativa no total de empregos passa de 25,88%, em 1994, para 23,78% em 2004. Conseqüentemente, há um pequeno aumento da participação dos empregados na faixa etária de 25 a 49 anos e na de 50 anos ou mais (passando de 66,08% e 7,66%, em 1994, para 66,81% e 9,40% em 2004, respectivamente), o que demonstra uma queda na participação relativa dos jovens no total dos empregos formais gerados (Tabela 4).

Ao considerar os empregos formais segundo o sexo, nota-se que o período também se caracteriza pelo aumento do ingresso das mulheres no mercado de trabalho, quando a participação relativa das mulheres passa de 32,46%, em 1994, para 39,48% em 2004, configurando uma taxa de crescimento médio de 5,99% no período. Conseqüentemente, verifica-se uma queda relativa da participação dos homens, passando de 67,54%, em 1994, para 60,52% em 2004 (Tabela 5).

Finalmente, ao se analisar o empregado segundo faixa de remuneração média, destaca-se que a maioria dos empregados formais se encontra recebendo até três salários mínimos e que o aumento da concentração nesta faixa de remuneração é crescente. Em 1994, 52,89% do total dos empregados formais recebiam até três salários mínimos.e, em 2004, passam a ser 67,83%, evidenciando, pelo lado da renda, uma precarização do mercado de trabalho (Tabela 6).

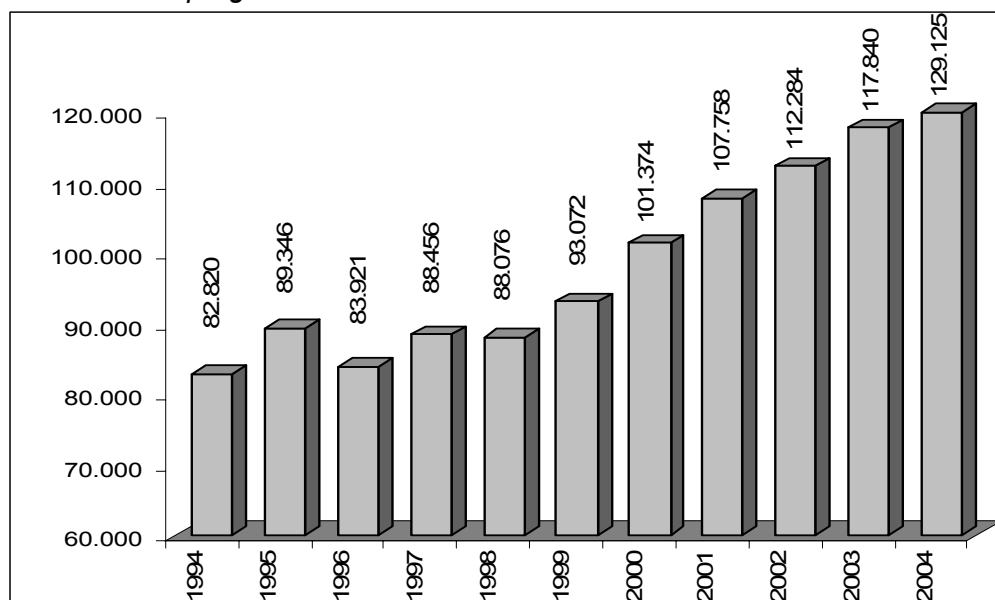
Além disso, os dados também permitem uma análise sobre a remuneração média, em salários mínimos, dos empregados e apontam que, nos últimos anos, houve queda na remuneração média, ou seja, enquanto em 1994 os empregados recebiam em média 5,78 salários mínimos, chegando a receber até 5,91 salários em média no ano de 1995, em 2004 esta remuneração caiu para 3,36 salários mínimos (Tabela 7).

**Tabela 1 - Número de estabelecimentos segundo o número de empregados formais
Uberlândia - 1994 a 2004**

Núm. Emp.	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
0 Empr.	986	1.294	1.374	1.452	1.507	1.654	1.693	1.791	1.846	2.000	1.811
Ate 4 Empr.	3.712	4.493	4.618	5.013	5.367	5.766	6.011	6.295	6.716	6.923	6.916
De 5 a 9	969	1.104	1.137	1.283	1.440	1.525	1.657	1.701	1.807	1.888	1.960
De 10 a 19	587	613	665	724	786	819	880	912	958	974	1.078
De 20 a 49	327	354	358	366	377	400	473	492	492	490	536
De 50 a 99	131	116	112	116	125	121	121	130	149	153	141
De 100 a 249	64	68	75	84	75	76	86	78	80	65	90
De 250 a 499	20	16	15	20	20	16	19	24	32	37	33
De 500 a 999	13	11	7	7	12	13	11	11	9	10	12
1000 ou Mais	6	6	7	6	6	10	11	12	12	11	13
Total	6.815	8.075	8.368	9.071	9.715	10.400	10.962	11.446	12.101	12.551	12.590

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT.
Elaboração CEPES/ IEUFU

Gráfico 1 - Empregados formais em 31/12 - Uberlândia - 1994 a 2004



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego MTE/ Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT.
Elaboração CEPES/ IEUFU

**Tabela 2 - Empregados formais em 31/12 segundo grande setor de atividade
Uberlândia - 1994 a 2004**

Grande Setor	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Indústria	13.442	12.760	13.610	14.978	14.659	14.663	15.490	14.315	19.328	18.375	23.803
Constr. Civil	7.136	7.180	6.581	5.998	6.741	6.237	6.537	5.955	5.937	5.148	4.824
Comércio	20.872	20.950	21.206	21.840	21.108	22.182	26.925	25.759	26.935	29.206	33.019
Serviços	29.002	43.373	36.849	39.333	39.679	43.688	46.953	54.724	52.809	60.045	62.781
Agropecuária	5.578	4.350	5.531	6.243	5.849	6.302	5.469	7.005	7.275	5.066	4.698
Outros	6.790	733	144	52	19	0	0	0	0	0	0
Total	82.820	89.346	83.921	88.456	88.076	93.072	101.374	107.758	112.284	117.840	129.125

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT.
Elaboração CEPES/ IEUFU

**Tabela 3 - Empregados formais em 31/12- segundo grau de escolaridade
Uberlândia - 1994 a 2004**

Escolaridade	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Analfabeto	1.095	1.098	1.124	1.048	970	853	813	855	1.027	573	444
4ª Série Incomp.	7.253	7.914	6.970	6.710	5.813	5.276	4.954	4.893	4.925	4.767	5.095
4ª Série Comp.	11.002	10.056	12.064	11.357	10.312	9.205	9.350	8.734	8.336	7.035	6.715
8ª Série Incomp.	19.248	20.246	20.403	21.886	21.022	20.432	20.634	20.457	20.517	18.304	17.937
8ª Série Comp.	12.337	11.994	12.368	13.372	13.336	14.281	17.103	17.037	17.629	18.052	19.167
2º Grau Incomp.	8.765	9.805	8.572	9.645	10.220	11.600	13.074	13.149	14.512	14.126	15.774
2º Grau Comp.	12.420	13.519	12.875	14.654	15.770	19.229	22.230	26.179	29.083	34.480	41.085
Superior Incomp.	3.135	4.345	2.993	3.429	3.484	4.403	4.982	5.336	5.495	5.497	6.223
Superior Comp.	7.375	9.658	5.859	6.341	7.095	7.793	8.234	11.118	10.760	15.006	16.685
Ignorado	190	711	693	14	54	0	0	0	0	0	0
Total	82.820	89.346	83.921	88.456	88.076	93.072	101.374	107.758	112.284	117.840	129.125

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT.
Elaboração CEPES/ IEUFU

**Tabela 4 - Empregados formais em 31/12 segundo faixa etária
Uberlândia - 1994 a 2004**

Faixa Etária	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Até 17	3.247	3.411	3.036	3.002	2.857	2.421	2.336	2.186	2.055	1.967	1.984
18 A 24	18.188	18.459	18.817	19.953	19.952	21.567	23.722	24.070	26.021	26.489	28.727
25 A 29	15.865	16.021	16.212	17.109	16.628	17.471	18.780	19.019	21.002	21.061	23.690
30 A 39	25.401	27.804	26.170	27.578	27.427	28.756	31.476	32.532	34.023	34.434	37.270
40 A 49	13.462	15.916	13.357	14.206	14.411	15.681	17.230	20.425	20.003	22.927	25.314
50 A 64	5.926	6.719	5.756	6.016	6.253	6.646	7.309	8.944	8.591	10.338	11.512
65 OU MAIS	425	507	473	512	518	510	509	563	558	623	627
IGNORADO	306	509	100	80	30	20	12	19	31	1	1
Total	82.820	89.346	83.921	88.456	88.076	93.072	101.374	107.758	112.284	117.840	129.125

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT.
Elaboração CEPES/ IEUFU

**Tabela 5 - Empregados formais em 31/12 segundo sexo
Uberlândia - 1994 a 2004**

Sexo	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Masculino	55.940	58.846	56.061	58.783	57.376	59.816	65.399	67.372	70.684	71.914	78.147
% Masc.	67,54	65,86	66,80	66,45	65,14	64,27	64,51	62,52	62,95	61,03	60,52
Feminino	26.880	30.500	27.860	29.673	30.700	33.256	35.975	40.386	41.600	45.926	50.978
% Fem.	32,46	34,14	33,20	33,55	34,86	35,73	35,49	37,48	37,05	38,97	39,48
Total	82.820	89.346	83.921	88.456	88.076	93.072	101.374	107.758	112.284	117.840	129.125

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT.
Elaboração CEPES/ IEUFU

Tabela 6 - Empregados formais em 31/12 segundo faixa de remuneração média mensal em salário mínimo – Uberlândia - 1994 a 2004

Faixa Remun.	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
ATE 0,50	27	139	46	86	83	81	76	174	250	282	483
0,51 a 1,00	1.722	1.982	1.720	1.883	2.217	1.737	1.912	2.058	2295	3144	3.980
1,01 a 3,00	40.061	38.541	40.697	44.715	48.772	53.753	60.657	66.210	75978	79899	83.122
Sub- Total	43.804	42.657	44.459	48.681	53.070	57.570	64.645	70.443	80.525	85.328	87.585
3,01 a 5,00	16.835	18.152	19.189	19.498	17.907	18.434	18.986	18.845	18028	17981	20.414
5,01 a 7,00	8.186	9.829	7.965	8.347	7.461	7.800	8.024	7.982	6350	6623	7.344
7,01 a 10,00	6.514	8.513	6.597	6.111	5.075	4.833	4.948	5.059	3901	3874	4.338
10,01 a 15,00	3.946	5.362	3.687	3.863	3.117	3.051	2.953	3.201	2757	2880	3.204
MAIS DE 15,01	4.590	6.068	3.707	3.650	3.247	3.207	3.429	4.144	2530	3001	3.498
IGNORADO	939	760	313	303	197	176	389	85	195	156	2.742
Total	82.820	89.346	83.921	88.456	88.076	93.072	101.374	107.758	112.284	117.840	129.125

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT.

Elaboração CEPES/ IEUFU

Tabela 7 - Remuneração média em salários mínimos dos empregados formais em 31/12 Uberlândia - 1994 a 2004

	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Massa salarial	478.415	528.405	408.512	410.078	379.197	388.909	413.805	431.536	375.496	390.251	434.391
Total Emp.	82.820	89.346	83.921	88.456	88.076	93.072	101.374	107.758	112.284	117.840	129.125
Remun. média	5,78	5,91	4,87	4,64	4,31	4,18	4,08	4,00	3,34	3,31	3,36

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

- MTE/ Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT.

Elaboração CEPES/ IEUFU

3.2 - População e Mercado de Trabalho Formal e Informal

Os dados apresentados, nesta seção, foram tabulados utilizando informações do Relatório de Pesquisa “Condições Sócio-Econômicas das Famílias de Uberlândia”² e também de dados obtidos junto a outros institutos de pesquisas, ora citados nas tabulações. Através destas bases de dados é possível analisar algumas informações sobre população e mercado de trabalho de forma geral (formal e informal), com destaque para os dados de população ocupada, desocupada e taxa de desemprego, para os anos de 1970, 1980, 1991 e 2001.

Quando se compara os empregos gerados no mercado de trabalho formal, a população total ocupada e a PEA (população economicamente ativa), verifica-se que, mesmo havendo um crescimento das ocupações formais (58,22% no período de 1990 a 2001) superior ao crescimento da PEA (36,26% entre os anos de 1991 e 2001), a quantidade de postos de trabalho formais e informais ainda é insuficiente para atender essa população economicamente ativa. Ou seja, considerando que no município, em 2001, a PEA era de 229.668 pessoas e que a taxa de desemprego

² CEPES (2001). **Condições sócio-econômicas das famílias de Uberlândia**. Uberlândia-MG, novembro, 2001. CEPES/IEUFU – Uberlândia – Agosto 2006

era de 12,42%, verifica-se que apenas 56,6% do total da população ocupada ocupavam postos de trabalho formais e 46,42% dos empregados no município atuavam no mercado de trabalho informal, evidenciando o lado precário do mercado de trabalho (Tabela 8).

Ao considerar a distribuição da população ocupada por faixas de rendimentos (em salários mínimos), destaca-se uma situação de baixos rendimentos quando a maioria desta população (59,5%), incluindo trabalhadores formais e informais, se encontra recebendo até três salários mínimos (Tabela 9).

Tabela 8 - População e mercado de trabalho - Uberlândia

	1970	1980	1991	2001
População Economicamente Ativa - PEA (a)	40.527	100.716	168.542	229.668
População Não Economicamente Ativa - PNEA (b)	51.926	84.656	122.707	118.833
População em Idade Ativa - PIA (c)	92.453	185.372	291.249	348.501
População Não em Idade Ativa - PNIA (d)	32.135	55.595	75.813	155.064
População Ocupada - PO (e)	-	98.553	163.154	201.139
População Desocupada - PD (f)	-	2.163	5.388	28.529
Tx Desocupação Aberta(%) (g)	-	2,14	3,20	12,42
População Residente Total	124.588	240.967	367.062	503.565

Fonte: Anos de 1970, 1980 e 1991 - Fundação João Pinheiro (FJP) e o Ano de 2001 - Relatório de Pesquisa das Condições Sócio-Econômicas das Famílias de Uberlândia. CEPES/ IEUFU, 2001.

(a) Na PEA incluem-se as pessoas empregadas e as pessoas procurando emprego (desempregadas).

(b) Incluem-se as pessoas não integradas ao mercado de trabalho.

(c) Incluem-se as pessoas em idade para o trabalho. Nos anos 70,80 e 91, a idade considerada é 10 anos e mais e no ano 2001 superior a 14 anos.

(d) Incluem-se as pessoas não em idade para o trabalho. Nos anos 70,80 e 91, a idade considerada é de 0 a 9 anos no ano 2001 de 0 a 14.

(e) Incluem-se o total das pessoas ocupadas no mercado de trabalho (formal e informal).

(f) Incluem-se as pessoas desocupadas neste mesmo mercado.

(g) A taxa de desocupação é definida como sendo a relação entre a população desocupada e a população economicamente ativa.

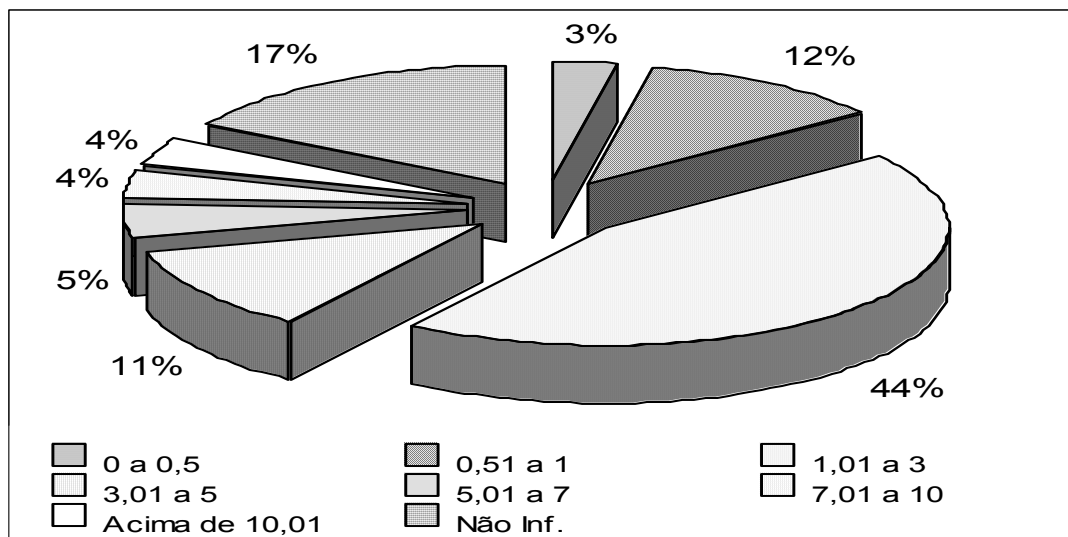
Tabela 9 - Distribuição da população ocupada por faixas de rendimentos –Uberlândia 2001

	Faixas de Rendimentos (em salários mínimos)								Total
	0 a 0,5	0,51 a 1	1,01 a 3	3,01 a 5	5,01 a 7	7,01 a 10	Acima de 10,01	Não Inf.	
População Ocupada (a)	5.935	23.732	90.094	23.014	9.700	7.558	7.745	33.362	201.139
População Ocupada (%)	3	11,8	44,8	11,4	4,8	3,8	3,9	16,6	100

Fonte: Relatório de Pesquisa das Condições Sócio- Econômicas das Famílias de Uberlândia. CEPES/ IEUFU, 2001.

(a) Incluem-se o total das pessoas ocupadas no mercado de trabalho (formal e informal).

Gráfico 2 - Distribuição percentual da população ocupada por faixas de rendimentos em salários mínimos – Uberlândia - 2001



Fonte: Relatório de Pesquisa das Condições Sócio- Econômicas das Famílias de Uberlândia. CEPES/ IEUFU, 2001. Incluem-se o total das pessoas ocupadas no mercado de trabalho (formal e informal).

4 – Educação

André Luiz Teles Rodrigues
Flávia Franco Pacheco

O sistema educacional de Uberlândia apresentou um crescimento significativo na década de 90 e início dos anos 2000. De acordo com os dados contidos nos quadros abaixo observa-se as seguintes situações:

- a) Na rede municipal houve um pequeno crescimento no número de escolas até o ano de 2003, em 2004, esse número aumentou consideravelmente, de 60 para 93 escolas, incluindo tanto a zona rural, quanto a urbana. A quantidade de alunos também cresceu aproximadamente 1,43% de 2003 para 2004, e o de professores sofreu um aumento de 1,92%.
- b) Na rede estadual as escolas não apresentaram nenhuma nova unidade, e o número de alunos decresceu de 78.258 alunos em 1996, para 59.238 em 2005, sofrendo uma diminuição de aproximadamente 3,25% de 2004 para 2005.
- c) A rede federal apresentou um crescimento de 55,08% no número de alunos matriculados no período de 1996 a 2004 e um pequeno aumento no número de professores neste período, que foi de 13,13%.
- d) A rede particular foi a que apresentou maior crescimento nos três segmentos, passando de 69 unidades construídas em 1996, para 105 unidades construídas em 2004, houve um crescimento acelerado no número de alunos de 1996, (27.088 matriculados) até 2004, (38.382 matriculados), O número de professores por sua vez, acompanhou o crescimento dos alunos.

Segundo dados da Secretaria Municipal de Educação, com o programa de Erradicação do Analfabetismo, o número de pessoas alfabetizadas também apresentou aumento, passando de 30.595 em 1995, para 52.845 em 2004.

Tabela 1- Número de estabelecimentos, matrículas efetivas, por nível de ensino e professores por Departamento. Administrativo - 1996 a 2005

Modalidades de Ensino		Rede municipal									
Ano		1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Nº Escolas		58	58	59	62	60	60	60	60	93	
Educação Infantil 0 a 3 anos		-	-	-	-	456	523	1.435	1.248	1.382	1.683
Educação Especial		-	-	-	-	-	-	-	-	-	706
Pré-Escola 4 a 6 anos		8.296	8.780	7.959	7.128	6.236	7.057	8.425	8.736	9.298	9.996
Ensino Fundamental 1ª 4ª		-	-	-	-	24.780	24.775	25.030	24.756	24.692	24.367
Ensino Fundamental 5ª 8ª		-	-	-	-	15.184	15.977	17.108	17.361	17.418	17.448
Ensino Fundamental Total		30.903	29.523	37.190	38.555	-	-	-	-	-	-
Ensino Médio (2º grau)		650	650	474	191	-	-	-	-	-	-
EJA (Presencial)		-	613	406	513	73	62	45	-	55	39
Total (alunos)		39.849	39.566	46.029	46.387	46.729	48.394	52.043	52.101	52.845	54.239
Total (professores)		2.305	2.163	2.124	2.114	2.508	2.589	3.119	3.227	3.289	
Modalidades de Ensino		Rede Estadual									
Ano		1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Nº Escolas		67	67	67	67	67	66	67	67	67	
Educação Infantil 0 a 3 anos		898	265	-	-	-	-	-	-	-	-
Ensino Especial		94	65	606	626	486	609	687	698	713	83
Ensino Fundamental 1ª 4ª		28.400	27.313	19.260	16.965	16.169	15.441	16.296	15.592	15.138	14.748
Ensino Fundamental 5ª 8ª		33.291	34.801	33.865	34.392	31.167	27.129	25.526	24.243	21.876	21.406
Ensino Médio (2º grau)		12.631	17.879	17.879	23.598	26.120	25.844	24.596	23.669	23.500	22.831
Ensino Supletivo/Compacto		2.944	1.420	1.411	1.580	-	2.398	3.084	3.061		
Ensino Profissional											170
Educação Especial											
EJA (Presencial)											1.209
EJA (Semi-Presencial)											3.725
Total (alunos)		78.258	81.743	73.021	77.161	73.942	71.421	70.189	67.263	61.227	59.238
Total (professores)		3.183	3.108	3.021	3.940	3.192	2.841	2.960	2.764	2.729	
Modalidades de Ensino		Rede Federal									
Ano		1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Nº Escolas		2	2	2	2	2	2	2	2	2	
Educação Infantil 0 a 3 anos		28	28	29	30	30	30	-	-	-	-
Pré-Escola 4 a 6 anos		218	207	185	172	216	225	218	225	225	224
Ensino Especial		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ensino Fundamental 1ª 4ª		-	-	-	-	312	309	302	304	304	303
Ensino Fundamental 5ª 8ª		-	-	-	-	387	359	331	310	300	302
Ensino Fundamental Total		787	755	1058	715	-	-	-	-	-	-
Ensino Médio (2º grau)		646	839	1188	415	402	514	439	423	375	296
Ensino Profissional		-	-	-	-	-	-	-	879	-	709
Ensino Superior		9.312	10.367	13.361	11.389	12.314	13.356	16.862	15.227	15.841	
Total (alunos)		10.991	12.196	15.821	12.721	13.661	14.793	18.152	17.368	17.045	1.834
Total (professores)		1.196	1.125	1.059	1.089	1.073	1.238	1.126	1.258	1.243	
Modalidades de Ensino		Rede Particular									
Ano		1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Nº Escolas		72	73	76	76	87	84	93	88	105	
Educação Infantil 0 a 3 anos		-	-	-	-	-	585	685	537	600	785
Pré-Escola 4 a 6 anos		3.607	3.287	3.287	3.007	2.957	3.040	3.465	3.344	3.144	3.326
Ensino Especial		153	142	142	224	644	188	225	256	262	5
Ensino Fundamental 1ª 4ª		-	-	-	-	3.855	4.145	4.392	4.804	4.634	4.986
Ensino Fundamental 5ª 8ª		-	-	-	-	2.916	3.219	3.403	3.751	3.624	4.234
Ensino Fundamental Total		7.115	6.404	11.338	6.488	-	-	-	-	-	-
Ensino Médio (2º grau)		5.783	4.986	4.986	4.881	4.060	4.227	4.273	5.138	6.173	6.081
Ensino Profissional		-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.986
Ensino Supletivo		5.885	4.934	-	3.305	2.797	3.314	2.968	3.421	3.144	2.375
Ensino Superior		4.545	3.991	6.452	7.195	8.988	10.397	12.847	14.223	16.801	
Total (alunos)		27.088	23.744	26.205	25.100	26.217	29.115	32.258	35.474	38.382	23.778
Total (professores)		1.440	1.453	1.154	1.254	1.931	1.382	2.175	1.491	1.811	

Fonte: 1996 a 2005- Censo Escolar

Secretaria Municipal de Educação

40ª Superintendência Regional de Ensino

UFU; EAF; UNIT; UNIMINAS e FPU

Tabela2- Número de estabelecimentos, matrículas efetivas e professores por departamento administrativo 1995 a 2005 – Números agregados

Ano	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Rede Municipal											
Nº Escolas	58	58	58	58	59	62	60	60	60	93	
Alunos (Total)	32.623	39.849	39.566	46.029	46.387	46.729	48.394	52.043	52.101	52.845	54.239
Professores (Total)	2.087	2.305	2.163	2.124	2.114	2.508	2.589	3.119	3.227	3.289	
Rede Estadual											
Nº Escolas	67	67	67	67	67	67	67	67	67	67	
Alunos (Total)	73.043	78.258	81.743	73.021	77.161	73.942	71.421	70.189	67.263	65.412	59.238
Professores (Total)	3.494	3.183	3.108	3.021	3.940	3.192	2.841	2.960	2.764	2.729	
Rede Federal											
Nº Escolas	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Alunos (Total)	11.073	10.991	12.196	15.821	12.721	13.661	14.793	18.152	17.368	17.045	1.834
Professores (Total)	1.103	1.196	1.125	1.059	1.089	1.073	1.238	1.126	1.258	1.243	
Rede Particular											
Nº Escolas	72	72	73	76	76	87	84	93	88	105	
Alunos (Total)	22.383	27.088	23.744	26.205	25.100	26.217	29.115	32.258	35.474	38.382	23.778
Professores (Total)	1.296	1.440	1.453	1.154	1.254	1.931	1.382	2.175	1.491	1.811	

Fonte: Ministério da Educação e Cultura- MEC, INEP/ Dados do Censo Escolar.

Quadro elaborado pelo Centro de Estudos, Pesquisa e Projeto Econômico-Social- CEPES/UFU

Tabela 3 - Programa de Erradicação do Analfabetismo

Anos	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Pessoas Alfabetizadas	406	459	504	345	488	517	512	594	384	460

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

Tabela 4 - Quantidade de alunos 1995 a 2005

Ano	Alunos
1995	30.595
1996	33.653
1997	37.270
1998	46.029
1999	46.568
2001	48.135
2002	52.087
2003	52.606
2004	52.845

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

5 – Finanças Públicas

Ana Alice Garlipp

5.1 Receita Pública Estadual Gerada no Município

O município de Uberlândia tradicionalmente apresenta significativa participação na arrecadação de tributos no estado de Minas Gerais. Segundo dados fornecidos pela Secretaria da Fazenda de Minas Gerais (SEFAZ-MG) e que se encontram registrados na Tabela 1, do volume de todos os tributos estaduais gerados nesse município, destaca-se o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) como o maior deles.

Tabela 1 - Receita Estadual Gerada no Município de Uberlândia- 1999 a 2006
Preços Correntes em R\$

Ano / tipo de receitas	Outras Receitas	% do Total	ICMS	% do Total	Total
1999	50.165.636	13,54	370.582.867	88,08	420.748.503
2000	62.453.089	13,83	451.454.075	87,85	513.907.164
2001	81.930.985	15,39	532.231.454	86,66	614.162.439
2002	66.924.865	11,73	570.573.558	89,50	637.498.423
2003	77.694.171	10,26	757.195.522	90,69	834.889.693
2004	94.099.835	12,01	783.422.834	89,28	877.522.669
2005	112.329.179	12,37	908.214.118	88,99	1.020.543.297
2006*	73.328.906	23,20	316.062.278	81,17	389.391.184

Fonte: SEFAZ-MG

*Período de janeiro a março de 2006

Tal situação se confirma também nos dados da Tabela 2 que registra o volume da arrecadação dos tributos estaduais na circunscrição da Superintendência Regional da Fazenda/sede Uberlândia. Do volume de recursos estaduais arrecadados nos 59 municípios que fazem parte da região-sede, destaca-se o ICMS como o mais importante deles, fato este que contribui para caracterizar o dinamismo da atividade econômica desta região.

Tabela 2 - Receita Estadual na VIII Região da Secretaria da Receita Estadual, sede Uberlândia³ 2000 a 2006

Preços Correntes em R\$

Tributos/ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006*
ICMS	471.560.337	649.371.275	695.529.629	909.369.619	960.278.974	1.096.588.407	279.312.257
IPVA	16.950.344	64.854.092	74.517.740	74.048.006	98.496.136	113.842.128	110.652.436
ITCD	2.809.233	2.367.095	3.221.733	4.074.648	7.299.624	9.782.050	2.159.778
Taxas	16.499.984	22.685.472	33.748.503	43.376.792	52.988.627	69.303.999	25.123.469
Outras Receitas**	38.231.892	61.862.511	36.566.892	47.025.662	67.276.037	56.359.732	12.869.238
Total	546.051.790	801.140.446	843.584.498	1.077.894.728	1.186.339.398	1.345.876.316	430.117.178

Fonte: SEFAZ- MG

*Período de janeiro a março de 2006

** Outras Receitas inclui: receitas diversas (patrimonial , industrial , etc) multas, juros e dívida ativa.

De posse das informações sobre o volume de impostos estaduais arrecadados no município de Uberlândia e região-sede, cabe assim definir e destacar a importância do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços na geração das receitas do Estado de Minas Gerais.

O ICMS é um imposto de competência dos Estados e Distrito Federal sendo cada um desses, responsável por instituí-lo, como determina a Constituição Federal de 1988. Tem como fato gerador as operações relativas à circulação de mercadorias e as prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação, ainda que as operações e as prestações se incidem no exterior. Em termos de arrecadação, o ICMS é o indicador que melhor expressa o nível de atividade econômica de uma região.

O ICMS é um imposto não cumulativo, compensando-se o valor devido de cada operação ou prestação com o montante cobrado anteriormente. Do ponto da arrecadação do Estado, 25% é transferido para os Municípios (CF, art. 158, IV), de acordo com a legislação estadual, ou seja, cada Estado determina quais serão os critérios de rateio do ICMS, desde que preservado o peso mínimo de 75% para o Valor Adicionado do Município. Os outros 25% obedecem a lei estadual e entre esses critérios existem grandes diferenças

³³ Municípios que compõem a circunscrição da Superintendência Regional da Fazenda VIII:

Araguari, Cascalho Rico, Indianópolis, Ituiutaba, Cachoeira Dourada, Canápolis, Capinópolis, Centralina, Gurinhatã, Ipiacú, Santa Vitória, Monte Carmelo, Abadia dos Dourados, Coromandel, Douradoquara, Estrela do Sul, Grupiara, Irá de Minas, Romaria, Paracatu, Brasilândia de Minas, Guarda-Mor, João Pinheiro, Patos de Minas, Arapuá, Carmo do Paranaíba, Lagamar, Lagoa Formosa, Lagoa Grande, Matutina, Presidente Olegário, Rio Paranaíba, Santa Rosa da Serra, São Gonçalo do Abaeté, São Gotardo, Tiros, Varjão de Minas, Vazante, Patrocínio, Cruzeiro da Fortaleza, Guimarães, Serra do Salitre, Uberlândia, Araporã, Campina Verde, Monte Alegre de Minas, Nova Ponte, Prata, Tupaciguara, Unaí, Arinos, Bonfinópolis de Minas, Buritis, Cabeceira Grande, Dom Bosco, Formoso, Natalândia, Riachinho, Uruanã de Minas.

de um Estado para outro, que elegem entre outros critérios, o de população do Município, área, evasão escolar, mortalidade infantil, etc.

(Confederação Nacional de Municípios-Plano Diretor Participativo MG/2002)

Conforme os critérios estabelecidos para o Estado de Minas Gerais, o rateio que cabe aos seus municípios proveniente do ICMS, tem participação predominante do Valor Adicionado Fiscal (VAF)⁴ e é distribuído conforme percentuais indicados por lei federal e estadual.

Verifica-se assim, com os dados da Tabela 3, o volume de repasse do ICMS aos principais municípios de Minas Gerais através dos recursos recebidos pelo VAF. Dentre eles, Uberlândia ocupa a quarta posição e expressa juntamente com os outros três municípios, importante concentração em número reduzido de municípios.

Tabela 3 - Valor Adicionado Fiscal dos Principais Municípios e Índices de Participação 2001 a 2004

Preços Correntes em R\$

Municípios	2001	2002	2003	2004	Índice médio do VAF 2001-2004
Belo Horizonte	8.790.784.587	9.943.198.455	11.271.282.570	13.741.837.852	12,23
Betim	8.087.926.383	9.210.975.079	11.631.673.741	14.145.141.909	8,01
Contagem	3.959.511.716	4.619.469.316	5.296.840.497	6.325.550.549	5,41
Uberlândia	3.400.904.995	3.588.069.793	4.879.566.996	5.627.312.532	4,43

Fonte: SEFAZ- MG

Outra forma igualmente importante de dimensionar a participação do ICMS no estado de Minas Gerais se apresenta na Tabela 4, em que estão registrados os principais estados arrecadadores da federação.

Conforme esses dados, Minas Gerais é o terceiro maior arrecadador de ICMS do país chegando a ultrapassar o estado do Rio de Janeiro em 2004 e 2005, ocupando a segunda posição no ranking dos maiores. Do total do volume de arrecadação de ICMS registrados no Brasil no período de 2000 a 2005, o estado de Minas Gerais participa com um índice médio de 9% .

⁴ O Valor Adicionado Fiscal (VAF) de um município corresponde ao valor que se acrescenta (adiciona) nas operações de entrada/saídas de mercadorias e/ou prestações de serviços de transporte e de comunicação em seu território, em determinado ano civil, e espelha o movimento econômico que é diferente de arrecadação e, conseqüentemente, o potencial que o município tem para gerar receitas públicas. (SEFAZ- MG)

Tabela 4 - Principais Estados Arrecadadores do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) -2000 a 2006

Ano	Estados											Brasil (b)	Part. Perc. a/b	Part. Perc. c/a
	SP	RJ	MG(c)	RS	PR	BA	SC	PE	GO	ES	Total (a)			
2000	54.898	14.676	13.551	10.132	7.811	6.757	4.952	3.853	3.945	3.599	124.174	147.598	84,13	9,18
2001	54.862	15.282	14.988	10.914	8.117	6.908	5.360	3.900	4.253	4.065	128.649	153.378	83,88	9,77
2002	53.381	14.998	13.683	10.638	8.287	7.372	5.543	4.123	4.329	3.418	125.772	150.533	83,55	9,09
2003	47.042	13.065	12.876	10.495	7.835	6.857	5.446	3.712	4.317	3.426	115.071	139.350	82,58	9,24
2004	48.983	13.970	14.089	10.272	8.360	7.606	5.614	3.913	4.243	3.977	121.027	147.490	82,06	9,55
2005	51.399	13.501	15.760	11.472	8.828	7.894	5.882	4.258	4.258	4.671	127.923	156.390	81,80	10,08
2006*	8.300	2.391	2.684	1.995	1.671	1.369	1.018	782	782	819	21.811	26.942	80,96	9,96

Fonte: Minifaz/Cotepe

* Acumulado do ano (meses de janeiro e fevereiro/06)

5.2 – Finanças Públicas do Município de Uberlândia

Carlos José Diniz

5.2.1 - Competências Tributárias e Partilha das Receitas Públicas

No Brasil, cada nível de governo tem o direito de instituir os impostos que lhe são atribuídos e que pertençam à sua competência privativa. A Constituição define claramente a atribuição das competências tributárias de cada esfera de governo, não havendo possibilidade de sobreposição de competências em relação aos impostos e à maioria das contribuições. No entanto, é comum às três esferas de poder a competência para instituir taxas (pelo exercício do poder de polícia e pela utilização de serviços públicos), contribuição de melhoria e contribuição para custeio da previdência e assistência social de seus servidores.

As competências tributárias são assim distribuídas:

União (Governo Federal)

Competem à União os impostos sobre Importação (II), Exportação (IE); Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR); Produtos Industrializados (IPI); Operações de Crédito, Câmbio e Seguro ou relativas a Títulos ou Valores Mobiliários (IOF); Propriedade Territorial Rural (ITR) e sobre Grandes Fortunas (IGF). Esse último ainda não se encontra instituído, embora prevista sua instituição a nível constitucional.

Além dos impostos acima relacionados, a União tem competência exclusiva para instituir contribuições sociais, de intervenção no domínio econômico e de interesse de categorias profissionais ou econômicas. Os demais níveis de governos somente podem instituir uma única contribuição, a relativa ao custeio da previdência social de seus funcionários.

As principais contribuições instituídas pela União são as seguintes: sobre a Folha de Pagamentos dos empregados; Financiamento da Seguridade Social, tendo por base de cálculo o faturamento das empresas (COFINS); Programa de Integração

Social (PIS); Formação do Patrimônio do Servidor Público (PASEP); sobre o Lucro Líquido das Empresas (CSLL); e Movimentação Financeira (CPMF) com destinação específica para a saúde.

Estados e Distrito Federal (Governos Intermediários)

Os Estados e o Distrito Federal têm competência para instituir impostos sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicações (ICMS); Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) e Transmissão Causa Mortis de bens imóveis e Doação (ITCD) de qualquer bem ou direito.

Municípios (Governos Locais)

Por sua vez, competem aos Municípios os impostos incidentes sobre Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU); Serviços de Qualquer Natureza (ISS) e Transmissão Inter Vivos de Bens Imóveis (ITBI).

O Quadro a seguir sintetiza as competências tributárias por nível de governo.

Quadro 1 - Competência Tributária

Governo	Tributo ou Contribuição
União	Imposto sobre Importação - II
	Imposto sobre Exportação - IE
	Imposto sobre a Renda – IR
	Imposto Territorial Rural - ITR
	Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI
	Imposto sobre Operações Financeiras - IOF
	Sobre Folha de Pagamentos - Empregado/Empregador
	Financiamento da Seguridade Social - COFINS
	Programa de Integração Social - PIS
	Patrimônio do Servidor Público - PASEP
	Movimentação Financeira - CPMF
	Lucro Líquido - CSLL
	Estados
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	
Municípios	Imposto sobre Serviços - ISS
	Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU
	Imposto sobre Transmissão <i>Inter Vivos</i> - ITBI

Elaboração: CEPES/IEUFU

Tabela 1 –Evolução da Receita no Município de Uberlândia
2001~2005 - Valores Correntes

RECEITAS	2001	2002	2003	2004	2005
RECEITAS CORRENTES (A)	306.213.372	340.240.729	398.233.031	464.623.755	523.568.624
Tributárias	57.311.846	68.707.473	70.400.471	78.407.627	88.169.276
Impostos	41.376.605	51.163.142	59.932.012	66.486.439	74.185.356
IPU	10.103.016	10.249.573	13.528.757	15.938.368	16.039.502
ISSQN	27.079.735	32.744.043	36.911.509	39.942.004	46.956.799
ITBI	4.193.854	5.651.090	6.551.042	7.218.739	7.585.600
IRPF	0	2.518.436	2.940.704	3.387.328	3.603.455
Taxas	15.935.241	17.407.214	10.028.128	11.841.654	13.900.322
Contribuições de Melhoria	0	137.117	440.331	79.535	83.598
Contribuições	12.452.294	8.830.249	28.315.663	42.844.815	42.301.936
Patrimoniais	5.055.554	6.044.090	8.077.740	8.795.691	20.758.265
Industriais	21.887.249	0	0	0	0
Agropecuárias	11.828	18.365	3.207	0	0
Serviços	26.817.796	35.822.659	39.965.686	40.650.154	41.791.402
Transferências Correntes	167.309.885	188.530.007	217.062.112	254.823.781	294.448.148
(-) Transferências Intragovernamentais	4.285.002	0	0	0	0
Outras Receitas Correntes	19.651.922	32.287.885	34.408.151	39.101.687	36.099.597
RECEITAS DE CAPITAL (B)	2.757.072	4.361.138	4.588.769	2.104.689	2.100.294
Operações de Crédito	0	4.078.386	3.914.373	1.366.277	133.723
Refinanciamento da Dívida	0	0	0	0	0
Outras Operações de Crédito	0	4.078.386	3.914.373	1.366.277	133.723
Alienação de Bens	742.158	42.290	674.396	738.411	961.867
Amortização de Empréstimos	0	0	0	0	0
Transferências de Capital	1.186.279	140.000	0	0	980.000
(-) Transferências Intragovernamentais	1.896.250	0	0	0	0
Outras Receitas de Capital	2.724.885	100.463	0	0	24.705
(-) DEDUÇÕES P/ FUNDEF (C)	0	0	21.670.608	23.339.291	27.242.256
RECEITA TOTAL (A+B-C)	308.970.444	344.601.867	381.151.191	443.389.152	498.426.662

FONTE: Prefeitura Municipal de Uberlândia - RELATÓRIOS DE GESTÃO FISCAL, Anos 2001; 2002; 2003; 2004 e 2005 - TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO MINAS GERAIS - ANEXO 6 (incisos I e II, alíneas a e b, art. 52 - L.C. 101/00) - RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA.

ELABORAÇÃO: CEPES/IEUFU

NOTA: Totalização contábil do último bimestre divulgado, corrige bimestre anterior.

**Tabela 2 –Evolução da Receita no Município de Uberlândia
2001~2005 - Valores Constantes**

RECEITAS	2001	2002	2003	2004	2005	Tx Média Crescimento 2001 / 2005	Variação 2001 / 2005	Partic. (%) na Rec. Total 2005
RECEITAS CORRENTES (A)	455.912.917	461.774.344	461.760.227	503.525.438	536.062.871	4,13%	17,6%	
Tributárias	85.465.691	93.348.681	81.590.209	85.071.124	90.293.582	1,38%	5,6%	17,7%
Impostos	61.684.872	69.479.964	69.415.356	72.099.346	75.921.797	5,33%	23,1%	14,9%
IPTU	15.217.358	14.092.408	15.777.501	17.372.654	16.495.708	2,04%	8,4%	3,2%
ISSQN	40.226.810	44.368.262	42.671.866	43.250.111	47.982.870	4,51%	19,3%	9,4%
ITBI	6.240.704	7.637.359	7.559.086	7.804.477	7.757.720	5,59%	24,3%	1,5%
IRPF	0	3.381.935	3.406.902	3.672.103	3.685.499			0,7%
Taxas	23.780.819	23.690.858	11.669.511	12.884.838	14.286.987	-11,96%	-39,9%	2,8%
Contribuições de Melhoria	0	177.858	505.342	86.941	84.798			0,0%
Contribuições	18.496.573	12.048.997	33.017.903	46.541.217	43.284.690	23,68%	134,0%	8,5%
Patrimoniais	7.416.668	8.094.105	9.313.791	9.512.280	21.174.445	29,99%	185,5%	4,1%
Industriais	32.456.945	0	0	0	0			
Agropecuárias	17.569	24.128	3.645	0	0			
Serviços	39.959.232	48.310.229	46.042.237	43.963.188	42.671.472	1,66%	6,8%	8,4%
Transferências Correntes	249.361.932	256.297.041	252.070.292	276.230.729	301.705.655	4,88%	21,0%	59,1%
(-) Transferências Intragovernamentais	6.362.563	0	0	0	0			
Outras Receitas Correntes	29.103.256	43.651.163	39.722.150	42.206.900	36.933.025	6,14%	26,9%	7,2%
RECEITAS DE CAPITAL (B)	4.116.554	5.676.567	5.286.148	2.287.102	2.139.398	-15,09%	-48,0%	0,4%
Operações de Crédito	0	5.285.876	4.506.726	1.446.395	138.560			0,0%
Refinanciamento da Dívida	0	0	0	0	0			
Outras Operações de Crédito	0	5.285.876	4.512.058	1.459.254	138.560			0,0%
Alienação de Bens	1.102.331	51.602	774.090	797.847	980.420	-2,89%	-11,1%	0,2%
Amortização de Empréstimos	0	0	0	0	0			
Transferências de Capital	1.775.462	189.643	0	0	995.230			0,2%
(-) Transferências Intragovernamentais	2.748.573	0	0	0	0			
Outras Receitas de Capital	3.987.333	139.446	0	0	25.187			0,0%
(-) DEDUÇÕES P/ FUNDEF (C)	0	0	25.059.888	25.257.272	27.875.323			5,5%
RECEITA TOTAL ((A+B)-C)	460.029.470	467.450.911	441.986.487	480.525.267	510.326.946	2,63%	10,9%	100,0%

FONTE: Prefeitura Municipal de Uberlândia - RELATÓRIOS DE GESTÃO FISCAL, Anos 2001; 2002; 2003; 2004 e 2005 - TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO MINAS GERAIS - ANEXO 6 (incisos I e II, alíneas a e b, art. 52 - L.C. 101/00) - RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA.

ELABORAÇÃO: CEPES/IEUFU

NOTA: Totalização contábil do último bimestre divulgado, corrige bimestre anterior - Valores atualizados pelo acumulado do INPC/IBGE até 01/01/2006.

**Tabela 3 –Evolução das Despesas no Município de Uberlândia
2001~2005 - Valores Correntes**

DESPESAS	2001	2002	2003	2004	2005
DESPESAS CORRENTES (C)	248.153.775	308.794.625	325.740.301	376.179.672	404.053.967
Pessoal/Encargos Sociais	98.943.315	116.082.770	168.368.107	198.256.030	208.034.707
Juros/Encargos da Dívida Interna	4.564.834	4.501.977	4.936.547	4.693.784	4.853.723
Juros/Encargos da Dívida Externa	0	0	0	0	0
Outras Despesas Correntes	158.371.710	188.209.879	152.435.647	173.229.858	191.165.537
(-) Transferências Intragovernamentais	13.726.084	0	0	0	0
DESPESAS DE CAPITAL (D)	27.319.874	37.372.597	35.943.369	26.932.231	17.288.916
Investimentos	20.366.870	34.536.193	33.301.231	23.530.457	12.448.537
Inversões Financeiras	895.357	0	0	0	0
Amortização da Dívida Interna	2.028.195	2.321.561	2.642.138	3.401.774	4.840.379
Amortização da Dívida Externa	0	0	0	0	0
Amortização - Refinanciamento da Dívida Mobiliária	0	0	0	0	0
Outras Despesas de Capital	4.029.452	514.843	0	0	0
(-) Transferências Intragovernamentais	0	0	0	0	0
RESERVA DE CONTINGÊNCIA (E)	0	0	0	0	0
DESPESA TOTAL (C+D+E)	275.473.649	346.167.222	361.683.671	403.111.903	421.342.883

FONTE: Prefeitura Municipal de Uberlândia - RELATÓRIOS DE GESTÃO FISCAL, Anos 2001; 2002; 2003; 2004 e 2005 - TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO MINAS GERAIS - ANEXO 6 (Incisos I e II, alíneas a e b, art. 52 - L.C. 101/00) - RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA.

ELABORAÇÃO: CEPES/IEUFU

NOTA: Totalização contábil do último bimestre divulgado, corrige bimestre anterior.

Tabela 4 – Evolução das despesas no Município de Uberlândia
2001~2005 - Valores Constantes

DESPESAS	2001	2002	2003	2004	2005	Tx Média Crescimento 2001 / 2005	Variação 2001 / 2005	Partic. (%) na Rec. Total 2005
DESPESAS CORRENTES (C)								
Pessoal/Encargos Sociais	368.957.031	417.485.678	376.290.410	406.960.669	412.457.832	2,48%	10,30%	
Juros/Encargos da Dívida Interna	147.030.623	157.408.031	194.544.954	214.489.748	212.601.409	9,90%	45,88%	49,19%
Juros/Encargos da Dívida Externa	7.051.391	6.108.467	5.688.328	5.078.255	4.970.460	-7,88%	-27,98%	1,16%
Outras Despesas Correntes	234.819.142	253.969.180	176.057.128	187.392.666	194.885.964	-5,48%	-20,20%	42,98%
(-) Transferências Intragovernamentais	20.149.088	0	0	0	0			
DESPESAS DE CAPITAL (D)								
Investimentos	40.029.557	50.246.033	41.223.323	29.063.056	17.600.001	-7,69%	-27,40%	6,67%
Inversões Financeiras	29.850.994	46.404.560	38.173.501	25.392.994	12.647.410	-3,96%	-14,93%	5,82%
Amortização da Dívida Interna	1.316.426	0	0	0	0			
Amortização da Dívida Externa	3.007.584	3.145.889	3.049.822	3.670.062	4.952.592	5,10%	22,03%	0,84%
Amortização - Refinanciamento da Dívida Mobiliária	0	0	0	0	0			
Outras Despesas de Capital	5.863.639	695.584	0	0	0			
(-) Transferências Intragovernamentais	0	0	0	0	0			
RESERVA DE CONTINGÊNCIA (E)								
DESPESA TOTAL (C+D+E)	408.986.588	467.731.711	417.513.733	436.023.725	430.057.834	1,61%	6,61%	100,00%

Fonte: Prefeitura Municipal de Uberlândia - RELATÓRIOS DE GESTÃO FISCAL, Anos 2001; 2002; 2003; 2004 e 2005 - TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO MINAS GERAIS - ANEXO 6 (incisos I e II, alíneas a e b, art. 52 - L.C. 101/00) - RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA.

ELABORAÇÃO: CEPES/IEUFU

NOTA: Totalização contábil do último bimestre divulgado, corrige bimestre anterior - Valores atualizados pelo acumulado do INPC/IBGE até 01/01/2006.

6 - Número de Estabelecimentos com Vínculos Empregatícios, Segundo Subsetor de Atividade Econômica

Marlene Marins de Camargos Borges

Os dados apresentados nesta seção foram tabulados utilizando as informações da base de dados RAIS/CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego. Embora as informações aqui tabuladas considerem apenas os anos entre 1990 a 2004, é possível obter as mesmas informações anuais a partir de 1985, por meio desta mesma base de dados.

Conforme demonstrado na Tabela 1, os dados permitem uma análise, ao longo do período, do comportamento e evolução do número de estabelecimentos com vínculos empregatícios, segundo subsetor de atividade econômica, no município de Uberlândia.

Tabela 1 - Número de estabelecimentos no ano segundo subsetor de atividade econômica – 1990 a 2004

Subsetores de Atividade Econômica - IBGE	1990	1995	2000	2001	2002	2003	2004
Administração Pública Direta e Autárquica	20	14	36	39	39	37	37
Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extrativismo Vegetal	120	846	1.044	982	979	1.111	1.021
Com. e Administração de Imóveis, Valores Mobiliários, Serv. Técnico	634	794	1.281	1.339	1.446	1.477	1.538
Comércio Atacadista	287	461	550	562	563	562	599
Comércio Varejista	1.499	2.581	3.703	3.980	4.198	4.391	4.496
Construção Civil	383	644	853	843	914	929	762
Ensino	34	110	185	212	204	205	210
Extrativa Mineral	18	18	27	29	26	31	50
Ind. da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares, Ind. Diversas	37	40	37	41	40	51	53
Ind. Química de Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria	38	48	64	62	60	68	75
Indústria da Madeira e do Mobiliário	48	55	67	71	79	81	86
Indústria de Calçados	49	26	22	26	27	25	29
Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e álcool Etilíco	195	178	245	245	261	279	274
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	42	36	42	41	48	43	51
Indústria do Material de Transporte	12	33	30	28	26	22	24
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	10	18	17	17	21	21	23
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	44	69	101	103	102	95	88
Indústria Mecânica	28	15	36	42	48	39	40
Indústria Metalúrgica	69	95	100	102	104	113	119
Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos	239	204	148	153	152	144	148
Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização	63	127	160	160	179	179	181
Serv. de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação	660	696	1.034	1.071	1.147	1.226	1.258
Serviços Industriais de Utilidade Pública	10	14	10	11	12	7	7
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	123	438	736	750	821	833	829
Transportes e Comunicações	129	299	434	537	605	582	592
Outros / Ignorado	619	216	0	0	0	0	0
Total	5.410	8.075	10.962	11.446	12.101	12.551	12.590

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT.

Elaboração CEPES/ IEUFU

ASPECTOS DE INFRA-ESTRUTURA

1 – Abastecimento de Água, Esgoto e Energia Elétrica.

Durval Perin

Elessandra Pereira da Silva

O sistema municipal de abastecimento de água de Uberlândia atende 100% da população com água tratada.

Como pode ser observado na tabela 1, em Uberlândia existem 137.197 ligações no ano de 2004, sendo que estas ligações são transformadas em 207.703 contribuintes, pois, uma mesma ligação pode estar atendendo a mais de uma residência, cômodo comercial, etc. Este total de contribuintes está distribuído da seguinte forma: 88,20% são residências, 11,68% são empresas comerciais e 0,11% são indústrias.

De acordo com dados do DMAE 100% da população é atendida pelo sistema de esgoto (Tabela 2). Isso indica que o crescimento da rede de esgoto conseguiu acompanhar o crescimento da cidade e atende os 207.703 contribuintes em 2004.

Quanto à distribuição de energia elétrica, esta vem crescendo ano a ano e pode se perceber que, quase a totalidade das pessoas que vivem em Uberlândia têm acesso a energia elétrica. Em 2005 (Tabela 4) o número de consumidores foi de 203.866, sendo que 87,71% são consumidores residenciais, 9,47% esta vinculado ao comércio, 1,11% esta direcionado a indústria, 1.42% são consumidores rurais e apenas 0,29% são outros.

Tabela 1- Número de ligações e contribuintes do sistema de água Uberlândia (MG) 1995 a 2004

Descrição	Ano									
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Ligações	98.258	104.362	109.697	113.364	119.400	122.453	126.395	130.647	133.943	137.197
C/hidrômetro	98.213	104.347	109.697	113.364	119.400	122.453	126.395	130.647	133.943	137.197
S/hidrômetro	45	15	0	0	0	0	0	0	0	0
Contribuintes	140.797	151.129	157.594	166.471	161.159	182.143	188.231	196.365	201.523	207.523
Economias ¹	140.797	151.129	157.594	166.471	161.159	182.143	188.231	196.365	201.523	207.523
Residenciais	125.789	134.954	140.927	149.288	145.150	163.117	168.397	173.446	178.177	183.043
Comerciais	14.539	15.738	16.239	16.768	15.600	18.652	19.567	22.657	23.102	24.245
Industriais	469	437	428	415	409	374	267	262	244	235
Rede/Extensão(Km)	1.703	1.731	1.765	1.989	2.145	2.300	2.316	2.376	2.436	

Fonte: Departamento Municipal de Água e Esgoto – Uberlândia MG
Elaboração: CEPES/IEUFU

Tabela 2 – Número de ligações, economias e contribuintes do sistema de esgoto de Uberlândia (MG) – 1995 a 2004

Descrição	Ano									
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Ligações	95.635	101.718	108.430	111.537	115.799	119.797	123.395	127.261	131.414	137.197
Contribuintes	137.038	148.500	154.835	162.119	171.521	362.074	371.318	384.617	396.759	
Economias ¹	137.438	148.550	154.896	162.119	171.521	181.256	185.880	192.437	198.500	207.703
Residenciais	122.430	132.325	138.181	144.925	153.605	162.291	165.871	169.977	175.504	183.043
Comerciais	14.539	15.788	16.278	16.759	17.488	18.527	19.567	22.203	22.755	24.425
Industriais	469	437	437	435	428	438	442	257	241	235
Rede/Extensão(Km)	1.601	1.633	1.633	1.718	1.768	2.035	2.100	2.160	2.220	2.231

Fonte: Departamento Municipal de Água e Esgoto – Uberlândia MG
Elaboração: CEPES/IEUFU

Tabela 3 - Consumo de energia elétrica anual (KWh) em Uberlândia (MG) - 1995 a 2005

CLASSE	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Industrial	146558098,00	154641969,00	277031499,00	316664151,00	321466539,00	373843023,00
Comercial	138303364,00	148626808,00	151741990,00	163562441,00	171638444,00	187802071,00
Residencial	252931301,00	276200592,00	297300347,00	312281111,00	318972697,00	325356726,00
Rural	16120871**	40707061,00	45939227,00	46322096,00	46824299,00	48899108,00
Outros	99293750,00	78612379,00	87752807,00	89510444,00	92318739,00	93901391,00
Total	656.393.610	698.793.429	859.765.870	928.340.243	951.220.718	1.029.802.319
CLASSE	2001	2002	2003	2004	2005	
Industrial	393960244,00	437283891,00	455228081,00	469691291,00	505090038,00	
Comercial	177410450,00	187059154,00	193753546,00	206229592,00	220806083,00	
Residencial	281707888,00	275309374,00	281348322,00	285445663,00	288788518,00	
Rural	38478247,00	36791244,00	37366093,00	39581692,00	44050481,00	
Outros	87386020,00	90625949,00	91132312,00	95977732,00	95172095,00	
Total	978.942.849	1.027.069.612	1.058.828.354	1.096.925.970	1.153.907.215	

Fonte: Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG
Elaboração: CEPES/IEUFU

Tabela 4 - Número de consumidores de energia elétrica anual Uberlândia (MG) - 1995 a 2005

CLASSE	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Industrial	1.907	2.045	2.208	2.333	2.468	2.636
Comercial	12.184	12.986	13.710	14.339	14.972	15.919
Residencial	116.320	121.550	128.399	135.675	141.742	148.987
Rural	2.201	2.261	2.291	2.365	2.406	2.488
Outros	476	500	509	514	511	507
Total	133.088	139.342	147.117	155.226	162.099	170.537
CLASSE	2001	2002	2003	2004	2005	
Industrial	2.744	2.326	2.237	2.198	2.271	
Comercial	18.931	18.088	18.587	18.996	19.309	
Residencial	157.149	165.147	169.915	174.469	178.809	
Rural	2.581	2.701	2.726	2.797	2.887	
Outros	512	542	553	595	590	
Total	181.917	188.804	194.018	199.055	203.866	

Fonte: Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG
Elaboração: CEPES/IEUFU

2. Construção Civil

André Luiz Teles Rodrigues

Elessandra Pereira da Silva

Nos últimos 10 anos a construção civil em Uberlândia apresentou um crescimento cíclico. Do ano de 1995 até o final da década a construção civil cresceu, porém fechou a década em queda.

Em 1995 a área construída em Uberlândia era de 687.458m². Nos anos seguintes apresentou um crescimento modesto totalizando 689.165m² em 1996, 756.728m² em 1997 e 789.878m² em 1998. Em 1999 a construção civil apresentou um decréscimo, isso porque totalizou 691.401m² de área construída sendo inferior a área construída do ano anterior.

Em 2000 e 2001 manteve um crescimento constante em torno de 11%, tendo crescido em torno de 57% em 2002 e desde então apresenta crescimento decrescente, (39,21%) em 2003 e (19,53%) em 2004.

Esta queda da evolução da área construída em Uberlândia, segundo dados da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, pode ser observada pelo decréscimo no número de alvarás concedidos, como por exemplo, para a construção residencial e comercial, para planta popular, edifícios residenciais e comerciais, construções institucionais e industriais, conjuntos residenciais, reformas, demolição de área dentre outros.

Tal fato pode ser atribuído aos baixos estímulos ao investimento no setor e que é um dos reflexos da atual política econômica.

Tabela 1- Evolução da área construída em Uberlândia (MG) 1995 a 2004

Período	Área Construída			
	No ano		Acumulado	
	m ²	Índice	m ²	Índice
1995	687.458,00	100,00	687.458,00	100,00
1996	689.165,00	100,25	1.376.623,00	200,25
1997	756.728,00	110,08	2.133.351,00	310,32
1998	789.878,00	114,90	2.923.229,00	425,22
1999	691.401,00	100,57	3.614.630,00	525,80
2000	771.717,81	112,26	4.386.347,81	638,05
2001	771.761,86	112,26	5.158.109,67	750,32
2002	1.214.889,75	176,72	6.372.999,42	927,04
2003	738.527,47	107,43	7.111.526,89	1.034,47
2004	594284,11	86,45	7.705.811,00	1.120,91

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano/Divisão de Obras Particulares
Elaboração CEPES/IEUFU

Tabela 2- Numero de alvarás concedidos em Uberlândia (MG)-2000 a 2004

Alvaras concedidos	2.000	2.001	2.002	2.003	2.004
Construção Residencial	1.401	1.587	1.056	775	701
Construção Comercial	250	181	198	173	161
Planta Popular	2.122	2.930	1.315	1.179	1.138
Res. Multi Familiares Horizontais	122	89	240	75	58
Edifícios Residenciais	180	81	66	63	55
Edifícios Comerciais	1	3	-	-	-
Edifícios Mistos(Comerc. e Resid.)	116	75	85	50	47
Construções Institucionais	22	11	27	23	15
Construções Industriais	1	4	2	-	-
Levantamento Cadastral	26	112	214	698	430
Substituição de Projetos	170	77	113	35	93
Conjunto Residenciais	2	1	1	2	3
Ampliação	120	85	66	-	79
Aumento com Projeto	-	-	-	-	71
Reforma	56	56	54	65	52
Revalidação de Alvará	391	327	259	250	245
Demolição de Área	71	77	35	49	27
Total	5.051	5.696	3.731	3.437	3.175

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano/Divisão de Obras Particulares
* A partir de 2004, para o aumento até 30m² não é necessária a apresentação de projeto.
Elaboração CEPES/IEUFU

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

1 - População

Luiz Bertolucci Jr.

A **POPULAÇÃO** residente do município de Uberlândia-MG, em 2000, de 501.214 habitantes, representava o dobro de pessoas que residiam neste município em 1980, e quatro vezes a população de 1970 (Tabela 1). Esta expansão populacional se deu por conta das expressivas taxas de crescimento do período: entre 1970 e 1980: 6,7% ao ano; entre 1991 e 2000: 3,6% ao ano. Nestes períodos, as taxas de crescimento uberlandense ficaram bem acima das verificadas para o estado de Minas Gerais (1,5% e 1,4% a.a, respectivamente) e do Brasil (2,5% e 1,6% a.a.).

Por meio de projeção populacional simplificada (CEPES/IEUFU) pode-se esperar que, **em julho de 2006, a população residente em Uberlândia se aproxime de 621 mil habitantes** (Tabela 2).

Desse total, **98% residem na cidade**, ou seja, o município de Uberlândia permanece com expressivo grau de urbanização e com grau de ruralização, pessoas residindo na área rural, de aproximadamente 2%, o que gera acentuada pressão por serviços urbanos: habitação, saneamento básico, energia elétrica e comunicação, educação e saúde, segurança pública entre outras requisições.

Os dados populacionais mostram que a participação da **população em idade para o trabalho (15 a 64 anos) representa 70,8% do total (em 2000)**, enquanto a população infanto-juvenil perde participação, representando em torno de 26% dos residentes. Esta *janela de oportunidade demográfica* deve ser aproveitada, investindo-se em educação e emprego para este contingente de jovens, considerando que esta *oportunidade* se manterá pelos próximos vinte anos.

A pirâmide etária da população residente mudou sua estrutura entre 1970 e 2000 (Gráfico 1), deixando a tradicional forma de base larga (maior número de crianças) para uma aparência mais “bojuda”, ou seja, maior contingente de adultos, maior número de pessoas em idades centrais, população que busca trabalho e pressiona a economia local por empregos e educação (Tabela 2).

A idade mediana de 27 anos, no ano de 2000, ou seja, a idade divisora da população em dois grupos de tamanho equivalente, ainda indica uma população residente jovem.

O **Índice de Envelhecimento (IE)**, que relaciona o número de idosos e crianças, entre 1970 e 2000, saltou de 7,9 para 18,8 idosos para cada 100 crianças com idades menores de 14 anos. As mulheres são as que contam com maior IE, em 2000, 21,7 mulheres idosas (acima de 65 anos) para cada 100 meninas.

As taxas de crescimento geométrico por grupo etário continuam mostrando que, por conta da baixa fecundidade e do aumento da longevidade, **os grupos de pessoas com idades até 15 anos continuam com taxas de crescimento decrescentes**, enquanto os grupos etários superiores à idade de 20 anos apresentam taxas crescentes, incluindo os grupos mais idosos (Tabela 3).

Neste sentido, percebe-se que **o município de Uberlândia vive um importante momento demográfico**, com mais pessoas em idades produtivas, que, se acompanhado com políticas voltadas a consistente desenvolvimento econômico, implementando-se programas de educação ampla, colocará o município entre aqueles que oferecem oportunidades e qualidade de vida.

As mulheres formam o maior contingente dos residentes em Uberlândia-MG. Desde 1970, conta-se em torno de 96 homens, para cada grupo de 100 mulheres. Somente no meio rural, onde reside baixa parcela da população, pode-se encontrar 121 homens para grupo de 100 mulheres.

Os dados demográficos destacam que a população uberlandense ainda cresce num ritmo acentuado e, mantidos os atuais níveis de natalidade e mortalidade, bem como os movimentos migratórios, o município poderá dobrar de tamanho, **atingindo um milhão de habitantes, por volta do ano 2020**.

Algumas informações sobre **IMIGRAÇÃO** mostram, desde 1991, que **a maior parte da população uberlandense é composta por imigrantes**, pessoas nascidas em outros municípios, principalmente nos municípios mineiros localizados no Triângulo Mineiro (Tabela 5).

O Censo Demográfico de 2000 confirmou a posição de Uberlândia como espaço de atração populacional, mostrando que, naquele ano, 21,4% da população residente resultava de nascidos em outros estados, com maior participação de goianos e paulistas, e 31,3% de pessoas naturais de outros municípios do próprio estado (Tabelas 5 e 6).

Nos anos 70, considerando os municípios mais dinâmicos da região, Uberlândia recebeu maior contingente de pessoas do município de Ituiutaba-MG,

enquanto nos anos 80, Patos de Minas foi o município que mais migrantes forneceu a Uberlândia (Figura 1).

Os imigrantes residentes no município em 1996, com quatro anos ou mais de idade, vieram em sua maioria dos demais municípios de Minas Gerais. Goiás foi o segundo estado maior fornecedor de migrantes para o município, sendo seguido por São Paulo, Bahia, Mato Grosso e Distrito Federal (Figura 2).

A Pesquisa das Condições Sócio-Econômicas das Famílias de Uberlândia (CEPES), realizada em 2001, mostra que o padrão de origem dos imigrantes se manteve: mais de 50% vindos de outros municípios mineiros, principalmente do entorno, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, e outra parcela significativa de emigrantes do estado de Goiás. O motivo que fomentou o movimento migratório dos responsáveis pelas famílias, pesquisados em 2001, foi em sua maioria, a procura por trabalho, como mostra a Figura 3. Dos imigrantes que chegaram a Uberlândia, 64,6% vieram em busca de emprego. O segundo motivo com maior participação: acompanhamento de parentes, mostrou que 21,5% dos responsáveis pelas famílias mudaram para Uberlândia acompanhando outro parente que, certamente, também chegou em busca de emprego, educação e outros recursos que este município oferece.

A interação populacional confirma-se, de certa maneira, pelo movimento rodoviário intermunicipal de passageiros que embarcaram e desembarcaram no Terminal Rodoviário de Uberlândia, entre os anos de 1980 a 2000. A lista de vinte e um municípios com maior participação no total de passageiros que transitaram pela rodoviária de Uberlândia confirma a forte interação deste município com alguns do entorno. O município de Araguari-MG participou com aproximadamente 30% do total de passageiros que se movimentaram no período, e certamente grande parte deles representou movimentos pendulares, ou seja, moradores de Araguari e Uberlândia que diariamente se movimentam em busca de trabalho, educação e saúde, prioritariamente. Itumbiara-GO, Ituiutaba-MG, Uberaba-MG e São Paulo-SP completam a lista dos cinco municípios com maior interação de passageiros rodoviários transportados entre os diversos municípios e Uberlândia – MG (Quadro 1).

Tabela 1 – Informações demográficas de Uberlândia (MG): 1970-2006.

Anos censitários	1970	1980	1991	2000	Projeção Populacional ³ 2006*
População Residente¹					
Total	126.112	240.967	367.062	501.214	621.383
Homens	61.927	119.508	180.426	245.701	303.724
Mulheres	64.185	121.459	186.636	255.513	317.659
<i>Minas Gerais</i>	11.487.415	13.378.553	15.743.152	17.891.494	
<i>Brasil</i>	93.139.037	119.002.706	146.825.475	169.799.170	
Taxa de Crescimento (%)²					
		1970/1980	1980/1991	1991/2000	
População Total		6,7	3,9	3,5	
Homens		6,8	3,8	3,5	
Mulheres		6,6	4,0	3,6	
<i>Minas Gerais</i>		1,5	1,5	1,4	
<i>Brasil</i>		2,5	1,9	1,6	
Informações diversas					
Grau de Urbanização (%)	89,3	96,1	97,6	97,6	
Densidade Demográfica	30,7	58,7	89,5	122,1	
Taxa de Dependência	71,1	59,2	53,7	41,2	
Taxa de Dependência de Jovens	65,8	54,2	47,9	36,9	
Taxa de Dependência de Idosos	5,2	4,9	5,8	4,3	
População 0 a 14 anos (%)	38,5	34,1	31,1	26,1	
População 15 a 64 anos (%)	58,5	62,8	65,0	70,8	
População 65 anos e mais (%)	3,1	3,1	3,8	3,0	
Idade Mediana					
População Total	19,9	21,5	24,5	27,0	
Homens	19,6	21,2	23,8	26,2	
Mulheres	20,2	21,7	25,1	27,8	
População urbana	20,1	21,5	24,5	27,0	
População rural	18,3	20,1	23,2	30,8	
Índice de envelhecimento (%)					
População Total	7,9	9,1	12,2	18,8	
Homens	7,1	8,2	10,4	16,1	
Mulheres	8,8	10,1	14,1	21,7	
População urbana	8,2	9,2	12,3	18,9	
População rural	5,7	7,4	9,9	16,9	
Razões de Sexo (%)					
População Total	96,5	98,4	96,7	96,2	
População urbana	94,2	97,4	96,2	95,6	
População rural	118,2	126,9	116,6	121,1	

1 Fonte: IBGE - Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000

Elaboração CEPES/IEUFU

Indicadores calculados pelo CEPES/IEUFU

- 2 Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População
- 3 Estimativa de população para 1/7/2006
- 4 Grau de Urbanização = % da população residente no meio urbano
- 5 Densidade Demográfica = número de habitantes por km²
- 6 Taxa de Dependência = número de habitantes com idades entre 0 a 14 anos e com 65 anos e mais, para cada grupo de 100 habitantes com idades entre 15 e 64 anos
- 7 Taxa de Dependência de Jovens = número de habitantes com idades entre 0 a 14 anos, para cada grupo de 100 habitantes com idades entre 15 e 64 anos
- 8 Taxa de Dependência de Idosos = número de habitantes com idades de 65 anos e mais, para cada grupo de 100 habitantes com idades entre 15 e 64 anos
- 9 Idade Mediana = idade que divide a população residente em dois grupos iguais em número de pessoas.
- 10 Índice de Envelhecimento = número de pessoas com idades acima de 65 anos para cada grupo de 100 pessoas com idades inferiores a 14 anos.
- 11 Razões de Sexo = número de homens para cada grupo de 100 mulheres.

Gráfico 1 - Estrutura etária e sexo da população de Uberlândia: 1970-2000.



Fonte: Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000 - IBGE.

** Elaboração e Estimativa Populacional – CEPES/IEUFU.

Tabela 2- População Uberlandense, por grupo etário e sexo, calculada para 1º de julho, com base nos Censos Demográficos* (1980, 1991 e 2000) e estimativas para o ano de 2006.**

Grupos etários	População no meio do ano de referência, por sexo											
	1/7/1980			1/7/1991			1/7/2000			Estimativa para 1/7/2006		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
0 - 4	14.991	14.462	29.453	19.229	18.135	37.365	21.149	20.032	41.181	22.535	21.405	43.940
5 - 9	12.970	12.636	25.606	19.482	18.605	38.087	22.284	21.191	43.475	24.372	23.112	47.485
10 - 14	13.227	13.051	26.278	19.228	19.077	38.306	23.288	22.661	45.949	26.460	25.416	51.877
15 - 19	14.681	15.156	29.837	18.103	17.870	35.973	24.794	24.712	49.505	30.578	30.673	61.250
20 - 24	13.537	13.984	27.521	17.984	18.678	36.662	25.295	25.991	51.285	31.754	32.394	64.148
25 - 29	10.873	11.074	21.947	17.671	18.813	36.484	22.399	22.795	45.193	26.234	25.907	52.141
30 - 34	8.173	8.363	16.537	15.580	16.695	32.275	20.822	22.013	42.835	25.263	26.469	51.732
35 - 39	6.607	6.759	13.366	12.880	13.874	26.754	19.745	21.632	41.377	26.251	29.088	55.339
40 - 44	5.998	6.210	12.209	10.274	10.905	21.179	16.845	18.661	35.506	23.421	26.698	50.119
45 - 49	4.850	4.841	9.691	7.929	8.402	16.331	13.568	14.586	28.153	19.410	21.068	40.478
50 - 54	3.974	4.119	8.093	6.054	6.270	12.324	10.219	11.006	21.225	14.487	16.014	30.502
55 - 59	2.886	3.078	5.965	5.062	5.796	10.858	7.357	7.977	15.334	9.440	9.870	19.310
60 - 64	2.057	2.363	4.419	3.816	4.410	8.226	5.846	6.953	12.799	7.768	9.419	17.187
65 - 69	1.448	1.697	3.145	2.794	3.279	6.073	4.285	5.049	9.334	5.699	6.732	12.430
70 - 74	876	1.069	1.944	1.510	2.046	3.555	2.883	3.843	6.726	4.438	5.850	10.288
75 - 79	578	703	1.282	971	1.398	2.369	1.862	2.426	4.289	2.875	3.504	6.379
80 e mais	450	586	1.036	728	1.152	1.880	1.612	2.446	4.057	2.739	4.039	6.778
Total da população	118.178	120.150	238.328	179.295	185.406	364.701	244.252	253.972	498.224	303.724	317.659	621.383

* Fonte: Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000 - IBGE.

** Elaboração e Estimativa Populacional - CEPES/IEUFU.

Tabela 3 - Taxa geométrica de crescimento anual da População Uberlandense, por grupo etário e sexo, com base nos Censos Demográficos.*

Grupos etários	Taxa geométrica de crescimento anual (%)					
	Período 1980 / 1991			Período 1991 / 2000		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
0 - 4	2,29	2,08	2,19	1,06	1,11	1,09
5 - 9	3,77	3,58	3,68	1,50	1,46	1,48
10 - 14	3,46	3,51	3,49	2,15	1,93	2,04
15 - 19	1,92	1,51	1,71	3,56	3,67	3,61
20 - 24	2,62	2,67	2,64	3,86	3,74	3,80
25 - 29	4,51	4,94	4,73	2,67	2,16	2,41
30 - 34	6,04	6,49	6,27	3,27	3,12	3,20
35 - 39	6,26	6,76	6,51	4,86	5,06	4,96
40 - 44	5,01	5,25	5,14	5,65	6,15	5,91
45 - 49	4,57	5,14	4,86	6,15	6,32	6,24
50 - 54	3,90	3,89	3,90	5,99	6,45	6,23
55 - 59	5,24	5,92	5,60	4,24	3,61	3,91
60 - 64	5,78	5,84	5,81	4,85	5,19	5,03
65 - 69	6,16	6,17	6,17	4,87	4,91	4,89
70 - 74	5,08	6,08	5,64	7,45	7,26	7,34
75 - 79	4,82	6,44	5,74	7,50	6,32	6,82
80 e mais	4,46	6,34	5,57	9,24	8,72	8,92
Total da população	3,86	4,02	3,94	3,49	3,56	3,53

Fonte: Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000 - IBGE.

* Calculada pelo CEPES/IEUFU.

Tabela 4 - População total, urbana e rural dos maiores Municípios de Minas Gerais: 91 e 2000.

Município	População Total		População Urbana		População Rural	
	1.991	2.000	1.991	2.000	1.991	2.000
Belo Horizonte (MG)	2.020.161	2.238.526	2.013.257	2.238.526	6.904	-
Contagem (MG)	449.588	538.017	419.975	533.330	29.613	4.687
Uberlândia (MG)	367.061	501.214	358.165	488.982	8.896	12.232
Juiz de Fora (MG)	387.523	456.796	381.530	453.002	5.993	3.794
Montes Claros (MG)	250.062	306.947	227.759	289.183	22.303	17.764
Betim (MG)	170.934	306.675	162.143	298.258	8.791	8.417
Uberaba (MG)	208.585	252.051	200.705	244.171	7.880	7.880
Patos de Minas (MG)	102.946	123.881	87.403	111.333	15.543	12.548
Ituiutaba (MG)	84.577	89.091	78.205	83.853	6.372	5.238
Araxá (MG)	69.911	78.997	67.972	77.743	1.939	1.254
Patrocínio (MG)	60.753	73.130	47.230	63.000	13.523	10.130
Frutal (MG)	41.424	46.566	33.232	39.012	8.192	7.554

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

Elaboração CEPES/IEUFU.

Tabela 5 - População residente em Uberlândia, por local de nascimento: 1991 e 2000.

Local de nascimento	1991	Proporção população residente em 1991 (%)	2000	Proporção população residente em 2000 (%)
Uberlândia	181.671	49,49	237.198	47,32
Outros Municípios de MG	116.335	31,69	156.750	31,27
Demais Municípios brasileiros	68.272	18,60	106.436	21,24
Exterior	784	0,21	830	0,17
TOTAL	367.062	100,00	501.214	100,00

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 1991

Elaboração CEPES/IEUFU.

Tabela 6 - Imigrantes – pessoas residentes no município de Uberlândia por Unidade da Federação de nascimento: 2000.

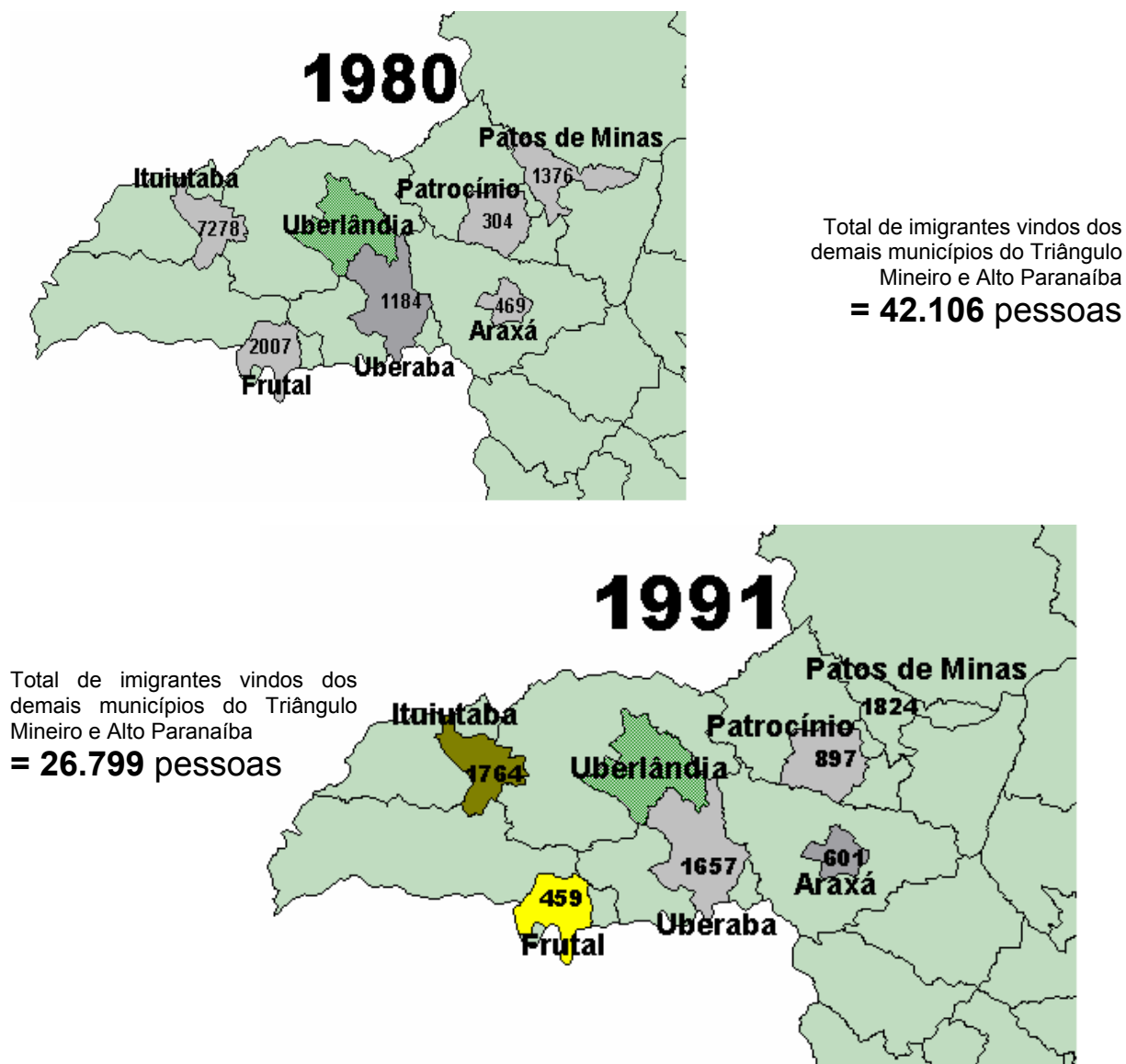
Unidades da Federação	Total	Participação Relativa (%)	Proporção população residente em 2000 (%)
REGIÃO SUDESTE*	179.582	68,0	35,83
Espírito Santo	537	0,2	0,11
Rio de Janeiro	2.025	0,8	0,40
São Paulo	20.270	7,7	4,04
Minas Gerais	156.750	59,4	31,27
REGIÃO CENTRO-OESTE	50.131	19,0	10,00
Mato Grosso do Sul	716	0,3	0,14
Mato Grosso	2.186	0,8	0,44
Goiás	45.125	17,1	9,00
Distrito Federal	2.104	0,8	0,42
REGIÃO SUL	6.285	2,4	1,25
Paraná	4.056	1,5	0,81
Santa Catarina	749	0,3	0,15
Rio Grande do Sul	1.480	0,6	0,30
REGIÃO NORDESTE	25.062	9,5	5,00
Maranhão	1.920	0,7	0,38
Piauí	1.017	0,4	0,20
Ceará	2.133	0,8	0,43
Rio Grande do Norte	6.836	2,6	1,36
Paraíba	3.324	1,3	0,66
Pernambuco	2.328	0,9	0,46
Alagoas	708	0,3	0,14
Sergipe	182	0,1	0,04
Bahia	6.614	2,5	1,32
REGIÃO NORTE	2.956	1,1	0,59
Rondônia	489	0,2	0,10
Acre	55	0,0	0,01
Amazonas	276	0,1	0,06
Roraima	12	0,0	0,00
Pará	1.271	0,5	0,25
Amapá	7	0,0	0,00
Tocantins	846	0,3	0,17
TOTAL	264.016	100,0	52,68

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de 2000.

* Minas Gerais - movimento migratório dos demais municípios mineiros.

Elaboração CEPES/IEUFU.

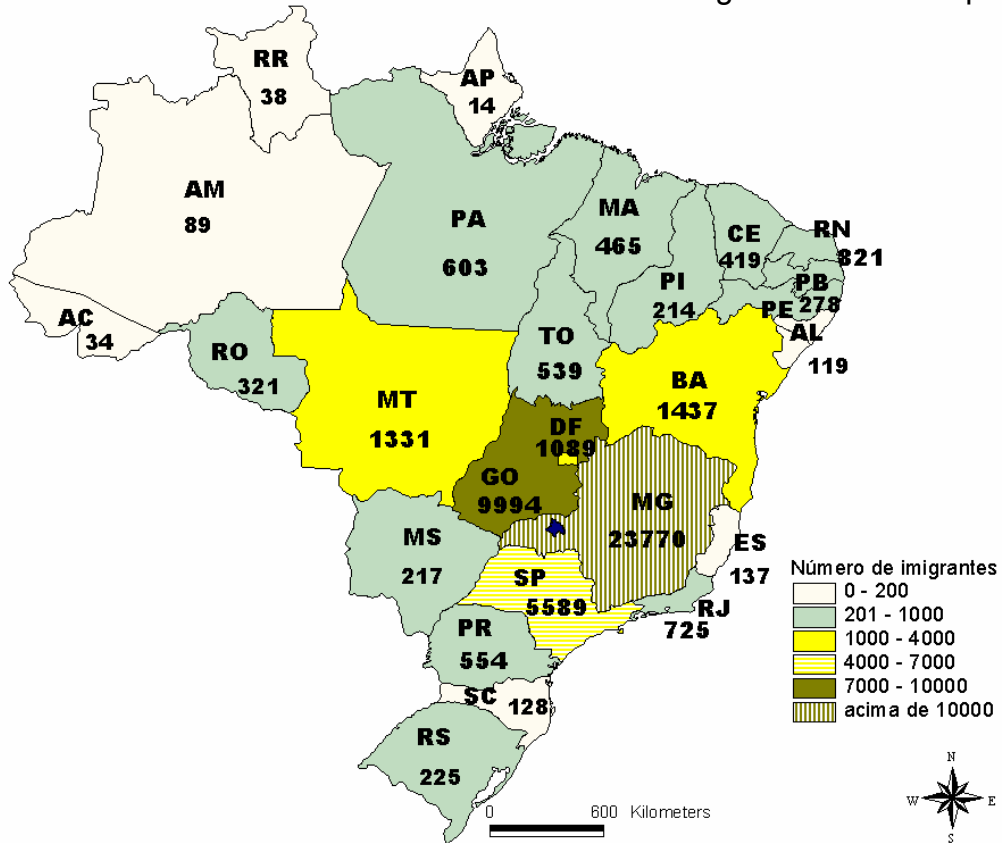
Figura 1 - Imigrante no município, em 1980 e 1991, com menos de dez anos de residência, por município-pólo de residência anterior, considerando as Microrregiões pertencentes ao Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.



Fonte: Ferreira, E. W. Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: características dos fluxos migratórios (1980-91). Dissertação de Mestrado. Instituto de Economia, UFU, 1998.
Elaboração CEPES/IEUFU.

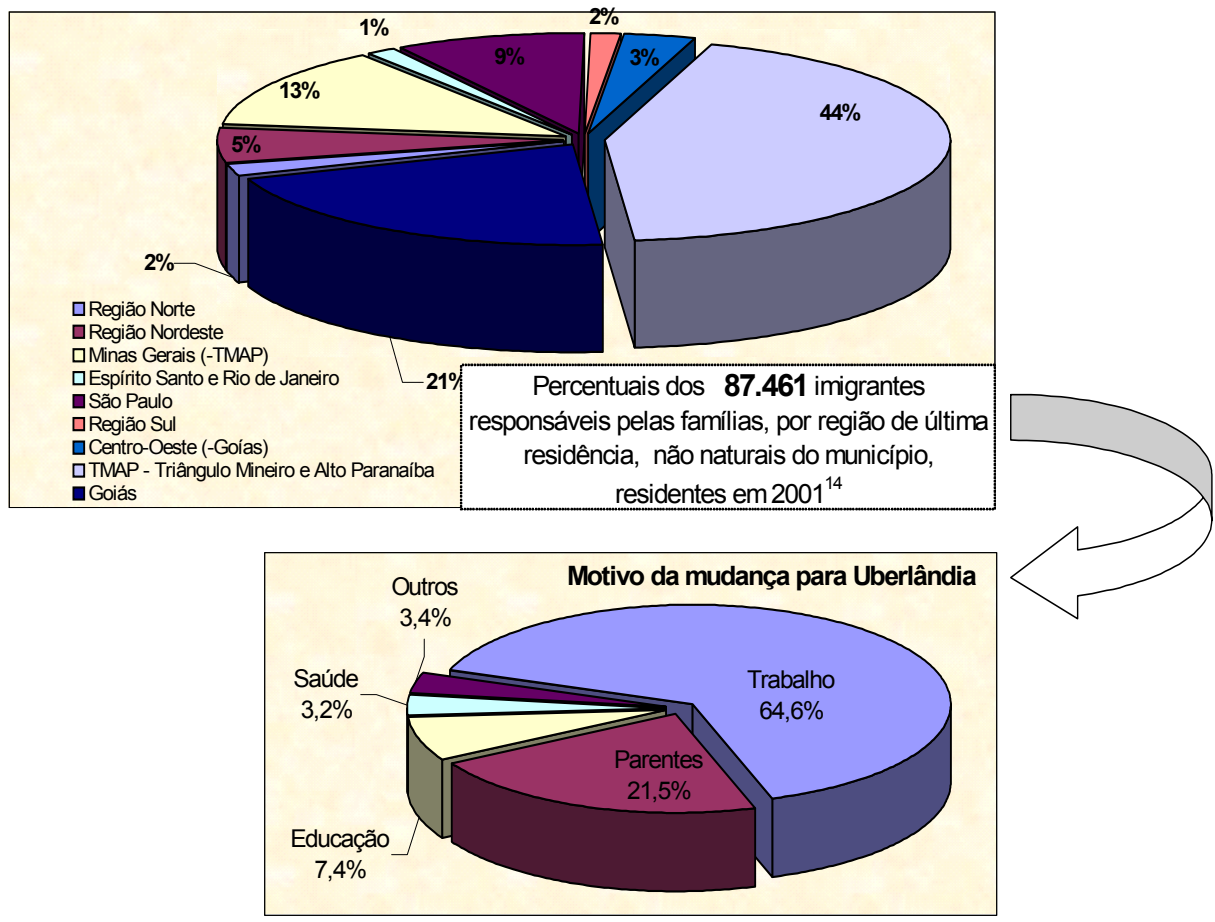
Figura 2 - Imigrantes residentes no município, em 1996, com 4 anos ou mais de idade, por Estado onde residiam em 1991.

Total de imigrantes = 49.486 pessoas



Fonte: IBGE – Contagem Populacional de 1996.
Elaboração CEPES/IEUFU.

Figura 3 – Percentual de imigrantes por região de origem e motivo da mudança para Uberlândia: 2001.

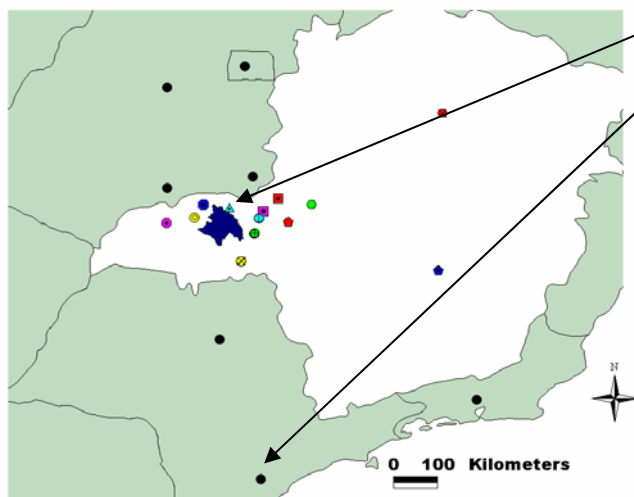


Fonte: Pesquisa Condições Sócio-econômicas das Famílias de Uberlândia. CEPES/IEUFU, 2001. Elaboração CEPES/IEUFU.

Quadro 1

Transporte rodoviário intermunicipal de passageiros, 1980-2000¹⁵

Estimativa total do embarque e desembarque no Terminal Rodoviário
Por cidades de origem com maior participação



Código	Cidade	Estado	%
1	ARAGUARI	MG	24,96
2	ITUMBIARA	GO	12,70
3	ITUIUTABA	MG	12,17
4	UBERABA	MG	11,07
5	SÃO PAULO	SP	7,84
6	GOIANIA	GO	7,51
7	BELO HORIZONTE	MG	6,73
8	RIBEIRAO PRETO	SP	4,57
9	TUPACIGUARA	MG	3,55
10	MONTE ALEGRE	MG	2,31
11	PATOS DE MINAS	MG	1,67
12	MONTES CLAROS	MG	1,42
13	PATROCINIO	MG	1,03
14	CATALAO	GO	0,82
15	BRASILIA	DF	0,79
16	MONTE CARMELO	MG	0,32
17	COROMANDEL	MG	0,22
18	ROMARIA	MG	0,19
19	NOVA PONTE	MG	0,06
20	RIO DE JANEIRO	RJ	0,04
21	CACHOEIRA DOURADA	GO	0,03
Mais de 40.000.000 de pessoas se movimentaram no período, com origem ou destino em Uberlândia e nas demais 21 cidades			100

Fonte: Terminal Rodoviário Presidente Castelo Branco, de Uberlândia – MG e TRICON - Triângulo Concessões Ltda (de 1996 a 2000). Elaboração CEPES/IEUFU.

2 – Natalidade e Mortalidade

Ester William Ferreira

Luiz Bertolucci Jr.

O município de Uberlândia se aproxima da realidade de regiões desenvolvidas, em termos econômicos e sociais, quando consideradas as duas variáveis demográficas que mensuram o número dos que iniciam e daqueles que partem da vida humana: a natalidade e a mortalidade. A velocidade de queda da natalidade e da mortalidade é maior para o município, quando comparados os resultados com Minas Gerais e Brasil. Com nascimentos menores que o necessário para a reposição populacional, e mortalidade em declínio, em termos proporcionais, juntamente com esperança de vida dilatada, o perfil da população residente tenderá a uma configuração envelhecida, nas próximas décadas, somente desacelerada pela migração de jovens que aqui chegam em busca de educação e emprego, prioritariamente.

A **Taxa de Mortalidade Infantil**, que expressa o número de óbitos de crianças, menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, na população residente, decresceu significativamente ao longo dos anos considerados, saindo de 81,2 óbitos por mil habitantes, em 1970, para 20 óbitos/mil em 2000. Desde 1980, Uberlândia já apresentava uma taxa de mortalidade infantil inferior (46,8 por mil) às apresentadas por Minas Gerais (75,7) e Brasil (79,9). Em 1991, essa taxa caiu para 23,1 por mil, enquanto no estado decresceu para 37,0 e, no Brasil, para 45,3. Em 2000, a mortalidade infantil em Uberlândia foi de 20 por mil, o menor valor registrado até então, e inferior aos resultados recentes para Minas Gerais e Brasil, que em 2003, apresentaram taxas de 20,8 e 27,5 por mil, respectivamente (Tabela 1).

Em que pese os resultados promissores dos anos 90, certamente reflexos das políticas públicas adotadas ao longo da década enfatizando melhoras no pré-natal e ampliação do acesso da população à rede de saúde, ainda há muito que fazer. A taxa de mortalidade infantil ainda está acima dos índices dos países desenvolvidos (países da Europa têm taxas que giram em torno de 5 por mil) e mesmo de países da América Latina como Chile (10 por mil) e Argentina (18 por mil). Programas de redução da miséria e de saúde para a infância devem ser encarados com seriedade

de forma a garantir a diminuição dos óbitos de crianças menores de um ano de idade.

A queda da taxa de mortalidade infantil foi um dos fatores que mais contribuíram para o aumento da **esperança de vida ao nascer** ao longo dos anos considerados. Esse indicador expressa o número médio de anos de vida esperados para um recém-nascido, mantido o padrão de mortalidade existente, na população residente. Em 1970, a expectativa de vida era de 54,4 anos. Em 1980, esse valor subiu para 61 anos, inferior ao apresentado para Minas Gerais (63,5) e Brasil (61,9). Em 1991, a esperança de vida em Uberlândia aumentou para 70,5 anos, superior às estimativas do estado (66,9) e do País (66,0). Em 2000, a esperança de vida no município atinge 73,1 anos. Mesmo em 2003, os valores apresentados para Minas Gerais (71,2) e Brasil (71,3) mostraram-se menores que aquele registrado para o município (Gráfico 1).

Os resultados quanto à **Taxa de Fecundidade Total**, definida como o número médio de filhos nascidos vivos tidos por uma mulher durante o período reprodutivo (15 a 44 anos), na população residente, mostram que a população brasileira tem cada vez menos filhos. Em 1980, a taxa de fecundidade total girava em torno de 4 filhos por mulher, tanto no Brasil quanto em Minas Gerais. Em 1991, observa-se uma sensível queda nessa taxa, que passa para 2,9 e 2,5 filhos, respectivamente. Em Uberlândia, a taxa de fecundidade total registrada, em 1991, foi de 2,3 filhos, já inferior às apresentadas para o estado e para o País. Em 2000, o número de filhos por mulher mostra-se ainda menor no município (1,9), inferior, inclusive, à chamada taxa de reposição cujo valor é de 2,1 filhos. As taxas registradas para Brasil e Minas Gerais, em 2003, refletem a continuidade desse processo: 2,3 e 2,1 filhos, respectivamente.

A **Taxa Bruta de Natalidade** – número de nascidos vivos, por mil habitantes, na população residente – foi obtida somente para o ano de 2000 devido à inexistência de informações consistentes para os anos censitários anteriores. O resultado de 17,1 por mil é inferior ao apresentado para o Estado de Minas Gerais e Brasil cujos valores, em 2003, foram de 19,0 e 20,9 por mil, explicitando a diminuição que vem ocorrendo no número de nascidos vivos nos últimos anos como reflexo da queda da fecundidade.

Quando são observadas as informações sobre o número de nascimentos por idade da mãe, percebe-se uma tendência diferenciada. Os dados revelam significativa quantidade de crianças nascidas de mulheres mais jovens (15 a 19 anos). O número de filhos nascidos vivos de mulheres com idades entre 20 a 24 anos apresentou decréscimo no período, aproximando-se dos resultados observados em 1998. No entanto, o número de filhos vivos de mulheres com idades entre 25 a 39 anos, tem apresentado crescimento desde 1998, sugerindo que as mulheres estão reduzindo o número de filhos e os gerando em idades mais avançadas (Tabelas 2 e 3).

Vale destacar ainda que, apesar de pequeno o número de nascidos vivos de mulheres entre 10 e 14 anos, a gravidez na adolescência e suas implicações sociais, demográficas e relativas à saúde da mãe e da criança são questões que merecem discussão e tomada de decisão por parte do poder público, bem como pelos demais setores da sociedade.

Quanto à **Taxa Bruta de Mortalidade** – número de óbitos, por mil habitantes, na população residente –, o município vem registrando resultados decrescentes nos últimos vinte anos. Em 1980, enquanto os valores eram de 8,4 por mil e 9,0 para o estado e País, respectivamente, em Uberlândia a taxa já era menor (6,1). Em 1991, este valor caiu para 5,3. Em Minas Gerais e Brasil, as taxas reduziram-se para 7,0 e 7,5, respectivamente. Em 2000, a taxa bruta de mortalidade em Uberlândia diminuiu para 4,7 por mil. O valor apresentado para Minas Gerais também apresentou queda chegando a 6,5 por mil, enquanto para o Brasil caiu para 6,3 por mil. Os resultados para o município, portanto, acompanham a tendência de queda da taxa bruta de mortalidade verificada no estado e no País.

Importante destacar que, embora haja uma tendência geral de diminuição da mortalidade, esse quadro não é homogêneo entre os vários grupos etários. As **Taxas Específicas de Mortalidade**, que se referem ao risco de morte em cada idade ou em cada faixa etária, mostram que houve, no período 1980-2000, significativa redução proporcional das mortes entre as crianças de 0 a 4 anos de idade para ambos os sexos, certamente reflexo da queda da mortalidade infantil no grupo “menor de 1 ano de idade”. Os outros grupos etários também apresentaram redução na taxa de mortalidade, com exceção do grupo “15 a 19 anos” para a população masculina cujas taxas aumentaram em 2000 relativamente a 1980 e

1991. Na análise das causas de morte nesse grupo, ocupam o primeiro lugar as “causas externas”, que se referem às mortes decorrentes de agressões, acidentes, homicídios, entre outras (Gráficos 2 a 4).

O estudo das informações de **óbitos por residência** ocorridos em Uberlândia no período 1980-2003 revela mudanças no padrão da mortalidade por causas, considerando também a inter-relação com a idade e o sexo dos indivíduos.

No Gráfico 5, é possível observar que, em 1980, as cinco principais causas de morte proporcionais no município eram: “doenças do aparelho circulatório” (25,6%), “doenças infecciosas e parasitárias” (15,9%), “causas externas” ou violentas (11,4%), “neoplasias” ou tumores (11,1%) e “doenças do aparelho respiratório” (8,1%). Em 2003, perderam importância relativa os óbitos por doenças infecto-parasitárias (9,3%). Contudo, as “doenças do aparelho circulatório” (30,7%) ainda se destacaram como primeira causa de morte. Em seguida, foi registrada maior participação relativa das mortes por “neoplasias” (16,0%), por “doenças do aparelho respiratório” (11,6%) e, por fim, as mortes devido a “causas externas” (11,2%).

Detalhadas as causas de morte por sexo, nota-se no Gráfico 6 que mortes por causas externas são bem mais significativas para homens, enquanto que nas demais causas a distribuição proporcional se aproxima entre os sexos. Conforme será apresentado, a seguir, o número de mortes masculinas nas idades mais jovens, por causa externa, é bastante superior às femininas.

A partir do número de óbitos por grupos etários selecionados (menor de 1 ano de idade, 15 a 29 anos e 65 anos e mais) foram também analisadas as cinco principais causas de morte em 1980 e 2003, a fim de verificar se houve variação no padrão de causas no período.

Entre as crianças menores de um ano de idade observou-se que, tanto em 1980 quanto em 2003, as “afecções originadas no período perinatal” foram a primeira causa de morte com participação relativa de 53,0% e 44,6%, respectivamente. As “doenças infecciosas e parasitárias”, que, em 1980, ocupavam o segundo lugar (14,4%), em 2003 passaram para a quinta posição e num percentual significativamente mais baixo (3,6%). Contudo, observa-se um aumento da mortalidade por má formação congênita. Em 1980, a participação relativa dos óbitos por essa causa de morte era de 8,7% e, em 2003, foi de 34,9% (Gráfico 7).

No grupo 15 a 29 anos, a principal causa de morte foram as “causas externas” cuja proporção passou de 46,0%, em 1980, para 68,2% em 2003, como

mostra o Gráfico 8. Todas as demais causas registradas perderam importância relativa no período. Importante destacar que, nesse grupo etário, a análise dos óbitos por sexo revela significativa diferenciação no padrão de mortalidade por causas.

Em Uberlândia, no ano de 2003, do total de óbitos masculinos entre os jovens de 15 a 29 anos de idade, aproximadamente 76% ocorreram por “causas externas” (Gráfico 9). Para as mulheres, embora essa também tenha sido a principal causa de morte, a proporção foi menor (37,8%).

Entre a população idosa (65 anos e mais), os óbitos por “doenças do aparelho circulatório” predominam sobre os demais tanto em 1980 quanto em 2003, embora com diminuição de sua importância relativa no período: 45,3% e 38,2%, respectivamente. As mortes por “neoplasias ou tumores” aumentaram proporcionalmente em 2003 (16,9%) em relação a 1980 (12,7%), bem como as doenças do aparelho respiratório: 15,8% e 10,2%, respectivamente (Gráfico 10).

A distribuição proporcional das causas de mortes em idosos, por sexo, não apresenta grande discrepância entre homens e mulheres, conforme pode ser observado no Gráfico 11, denotando que avanços médicos no tratamento de doenças dos aparelhos circulatório e respiratório, bem como no diagnóstico e tratamento de tumores, serão benéficos a ambos os sexos, garantindo-lhes longevidade com qualidade de vida.

Mesmo com a persistente queda nos indicadores de mortalidade, para a população uberlandense, a Tabela 5 mostra que programas especiais de saúde pública, incluindo saneamento e imunização poderiam ter reduzido, em aproximadamente, 10% o número de óbitos, nos últimos anos, percentual significativo se a meta visada é de garantir a vida humana.

Tabela 1 - Natalidade e mortalidade: síntese dos principais indicadores - Brasil, Minas Gerais e Uberlândia: anos censitários e 2003.

Indicador	1970	1980	1991	2000	2003
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos)^a					
Uberlândia	81,2	46,8	23,1	20,0	(1) 20,01
Minas Gerais	105,3	75,7	37,0	22,2	20,8
Brasil	123,2	79,9	45,3	30,1	27,5
Esperança de vida ao nascer (em anos)^b					
Uberlândia	54,4	61,0	70,5	73,1	(1) 73,1
Minas Gerais	50,6	63,5	66,9	70,5	71,2
Brasil	51,4	61,9	66,0	70,4	71,3
Taxa de Fecundidade Total (nº de filhos por mulher)^c					
Uberlândia	-	-	2,3	1,9	(1) 1,9
Minas Gerais	-	4,3	2,5	2,2	2,1
Brasil	-	4,4	2,9	2,4	2,3
Taxa Bruta de Natalidade (por mil hab.)^d					
Uberlândia	-	-	-	17,1	(1) 17,1
Minas Gerais	-	31,8	(2) 21,2	19,4	19,0
Brasil	-	30,0	(2) 23,0	21,1	20,9
Taxa Bruta de Mortalidade (por mil hab.)^e					
Uberlândia	-	6,1	5,3	4,7	(1) 4,7
Minas Gerais	-	8,4	(2) 7,0	6,5	6,5
Brasil	-	9,0	(2) 7,5	6,3	6,3

Fontes: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA/IPEADATA), Ministério da Saúde (DATASUS) e Atlas do Desenvolvimento Humano (2000) - para dados de Uberlândia.
Fundação João Pinheiro (FJP) - para dados de Minas Gerais e Brasil.

Elaboração: CEPES/IEUFU

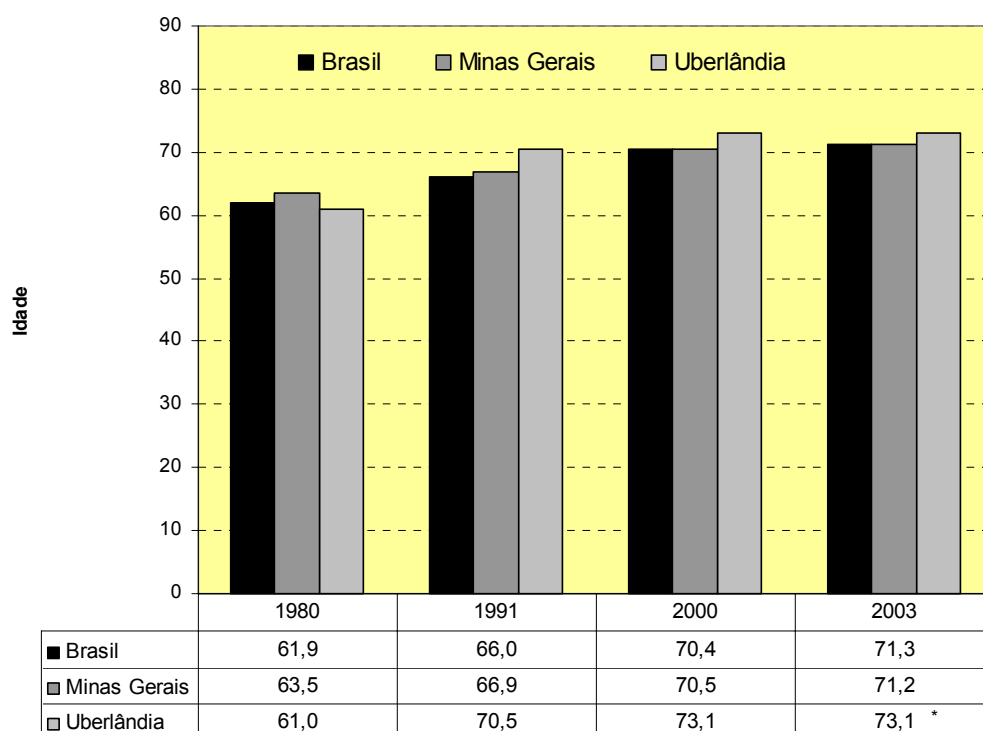
(1) Refere-se a 2000.

(2) Refere-se a 1992.

Notas:

- Taxa de Mortalidade Infantil: número de óbitos de crianças, menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, na população residente.
- Esperança de Vida ao Nascer: número médio de anos esperados para um recém-nascido, mantido o padrão de mortalidade existente, na população residente.
- Taxa de Fecundidade Total: número médio de filhos por mulher em idade reprodutiva (15 a 44 anos).
- Taxa Bruta de Natalidade: número de nascidos vivos, por mil habitantes, na população residente.
- Taxa Bruta de Mortalidade: número total de óbitos, por mil habitantes, na população residente.

Gráfico 1 - Esperança de Vida ao Nascer (em anos) - Brasil, Minas Gerais e Uberlândia: anos censitários e 2003.



Fontes: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEADATA) e Atlas do Desenvolvimento Humano (2000) - para dados de Uberlândia.

* Refere-se a 2000.

Elaboração CEPES/IEUFU.

Tabela 2 - Número de Nascidos Vivos por Idade da Mãe e Ano do Nascimento – Uberlândia - 1998-2003.

Idade da mãe (em anos)	1998	1999	2000	2001	2002	2003
10 a 14	52	60	55	62	68	55
15 a 19	1.714	1.993	1.850	1.720	1.578	1.436
20 a 24	2.558	2.941	2.889	2.744	2.704	2.599
25 a 29	1.903	2.187	2.104	2.190	2.128	2.263
30 a 34	1.005	1.185	1.143	1.146	1.165	1.320
35 a 39	350	429	441	480	457	471
40 a 44	55	66	84	72	88	92
45 a 49	7	6	2	4	4	4
Idade ignorada	241	8	11	11	2	2
Total	7.885	8.875	8.579	8.429	8.194	8.242

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

Elaboração CEPES/IEUFU.

Tabela 3 - Indicadores de Fecundidade:- Uberlândia: 1991 e 2000.

Indicador	1991	2000
Taxa de fecundidade total	2,3	1,89
% de mulheres de 10 a 14 anos com filhos	...	0,28
% de mulheres de 15 a 17 anos com filhos	5,92	7,02

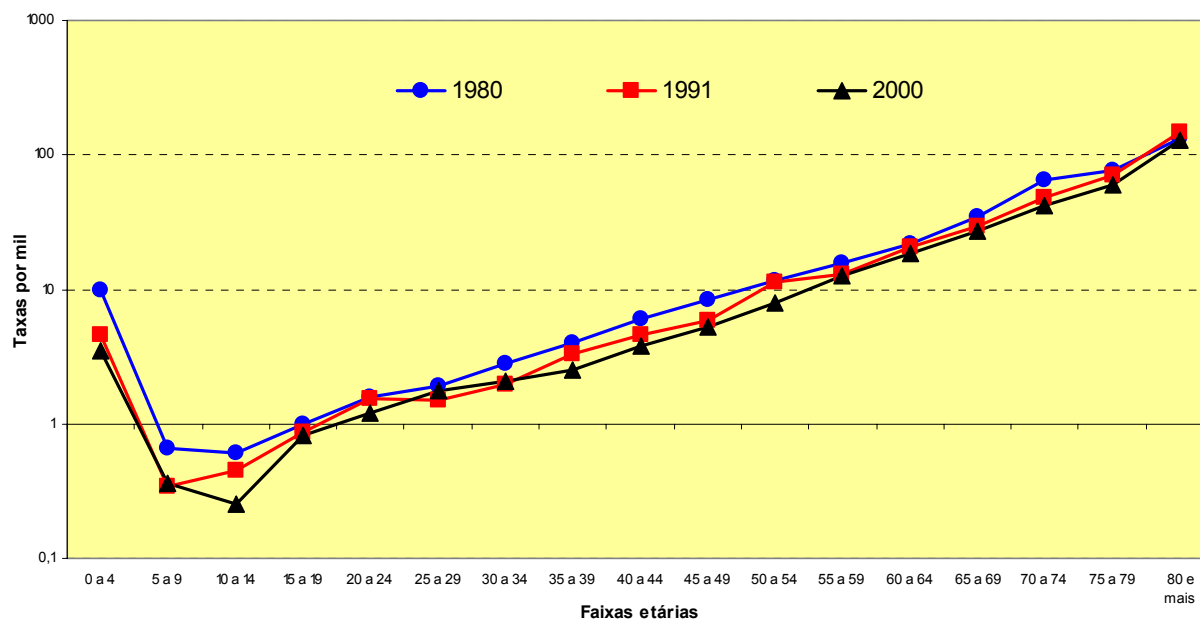
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.
Elaboração CEPES/IEUFU.

Tabela 4 – Outros Indicadores de Mortalidade:- Uberlândia 1991 e 2000.

Indicador	1991	2000
Mortalidade até um ano de idade	23,13	20,01
Mortalidade até cinco anos de idade	36,79	21,92
Probabilidade de sobrevivência até 40 anos	91,71	94,42
Probabilidade de sobrevivência até 60 anos	80,44	84,99

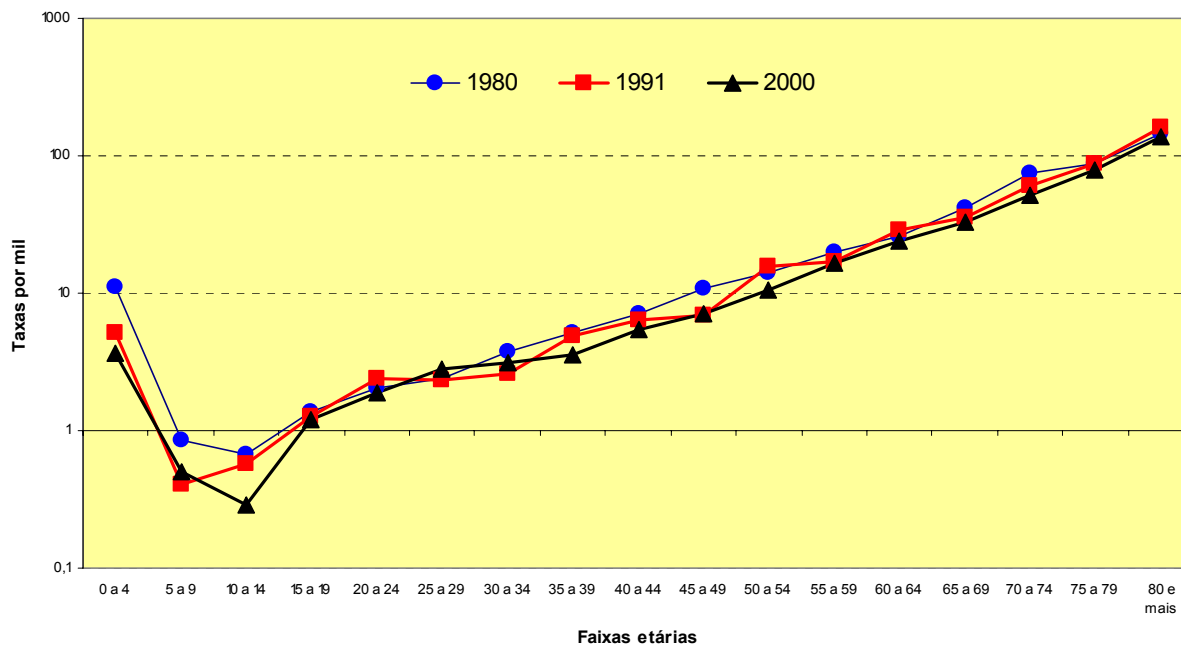
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.
Elaboração CEPES/IEUFU.

Gráfico 2 - Taxas específicas de mortalidade em Uberlândia por faixas etárias - 1980, 1991 e 2000 (%).



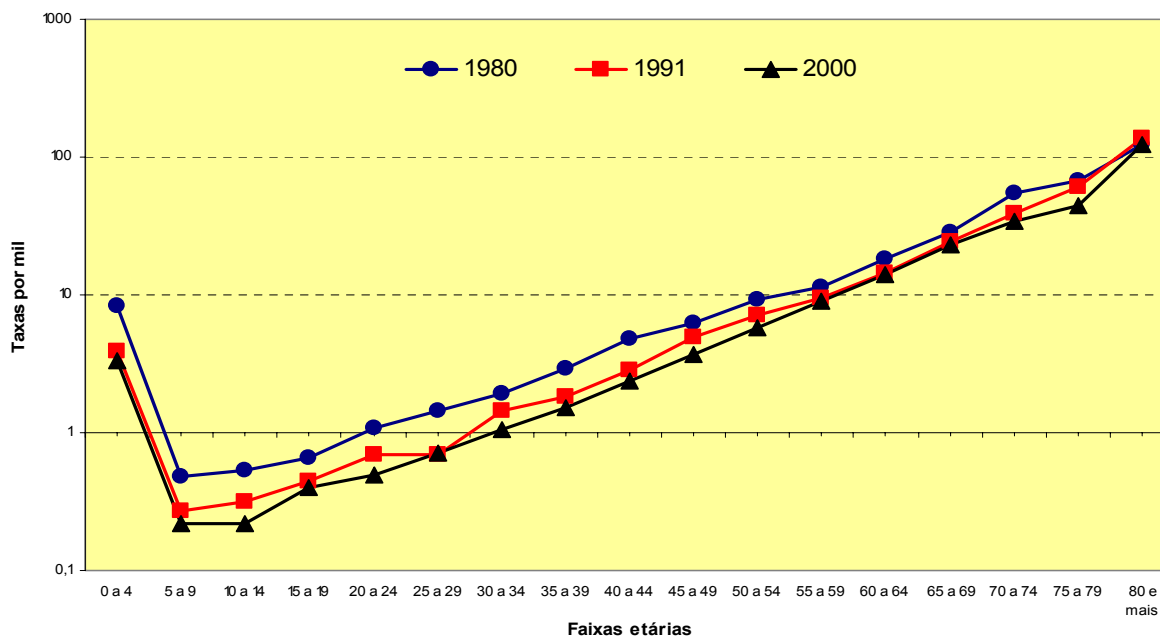
Fonte: Ministério da Saúde (Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM).
Tabulações especiais CEPES/IEUFU.
Gráfico em escala logarítmica.

Gráfico 3 - Taxas específicas de mortalidade em Uberlândia para os homens por faixas etárias: 1980, 1991 e 2000 (%o).



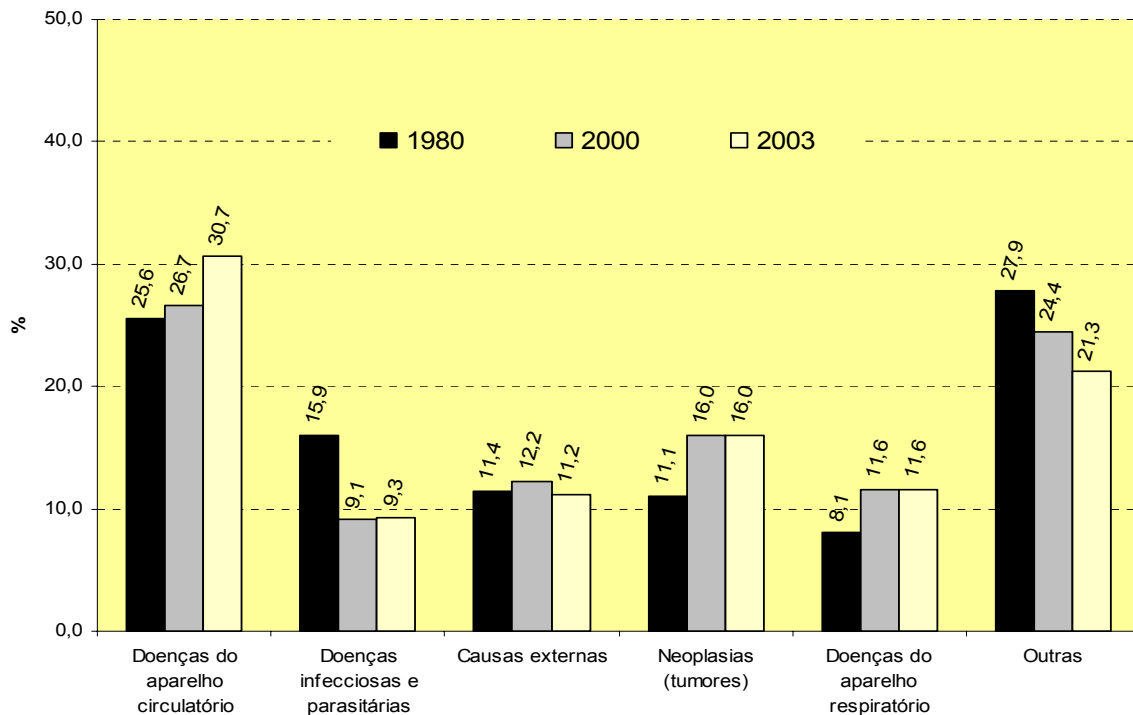
Fonte: Ministério da Saúde (Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM).
Tabulações especiais CEPES/IEUFU.
Gráfico em escala logarítmica.

Gráfico 4 - Taxas específicas de mortalidade em Uberlândia para as mulheres por faixas etárias: 1980, 1991 e 2000 (%o).



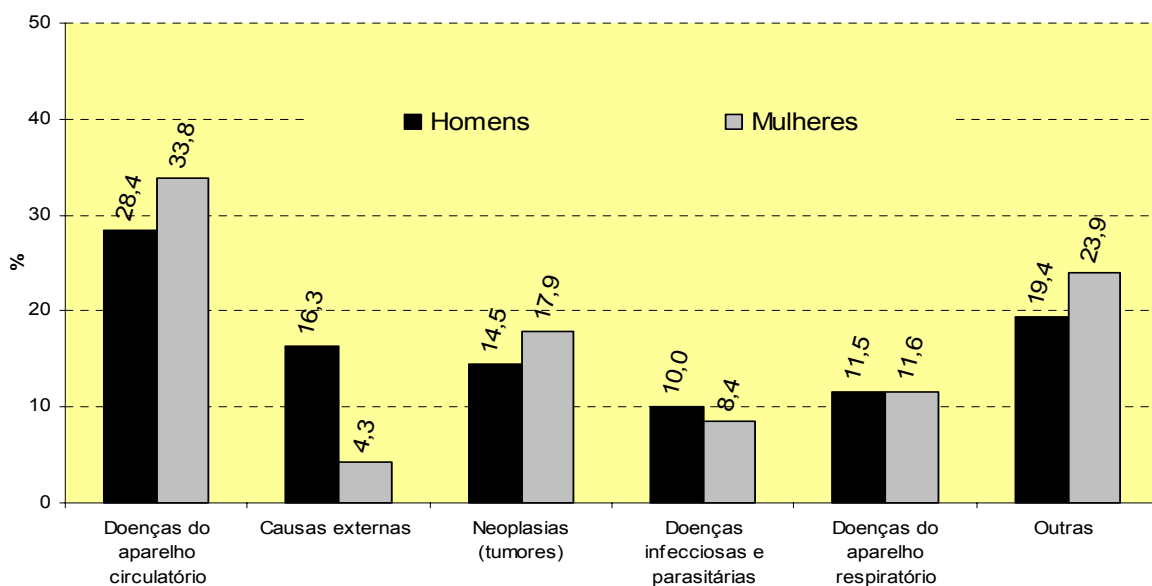
Fonte: Ministério da Saúde (Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM).
Tabulações especiais CEPES/IEUFU.
Gráfico em escala logarítmica.

Gráfico 5 - Distribuição proporcional das cinco principais causas de morte em Uberlândia – ambos os sexos: 1980, 2000 e 2003.



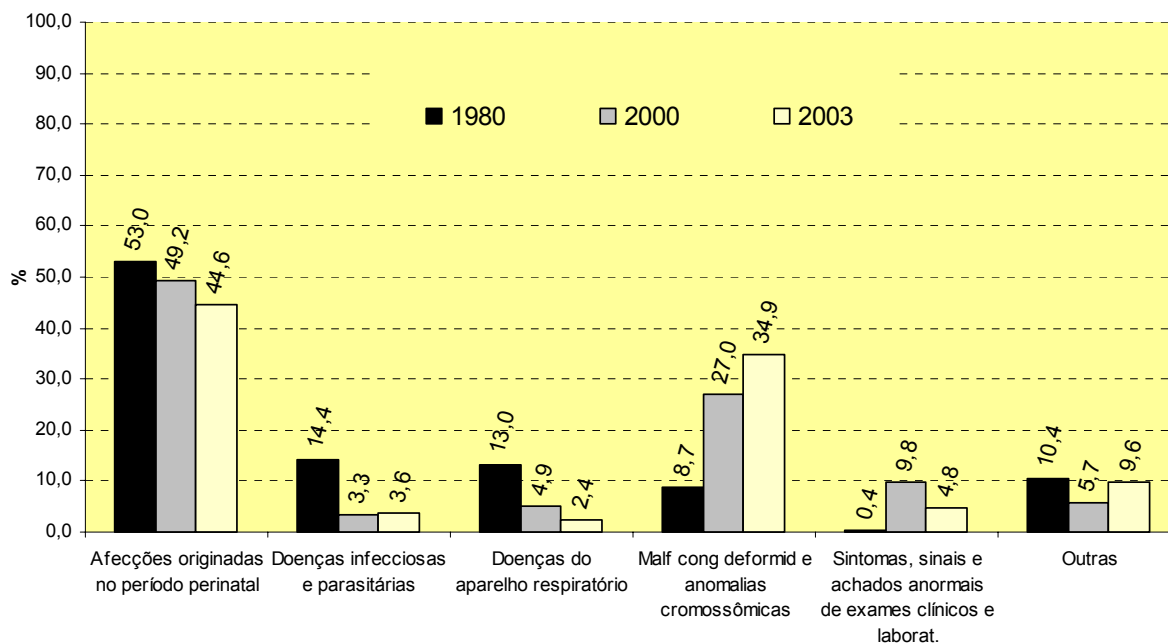
Fonte: Ministério da Saúde (Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM).
OBS: A ordenação foi feita com base na distribuição nos óbitos registrados em 1980.
Elaboração CEPES/IEUFU.

Gráfico 6 - Distribuição proporcional das cinco principais causas de morte em Uberlândia – homens e mulheres: 2003.



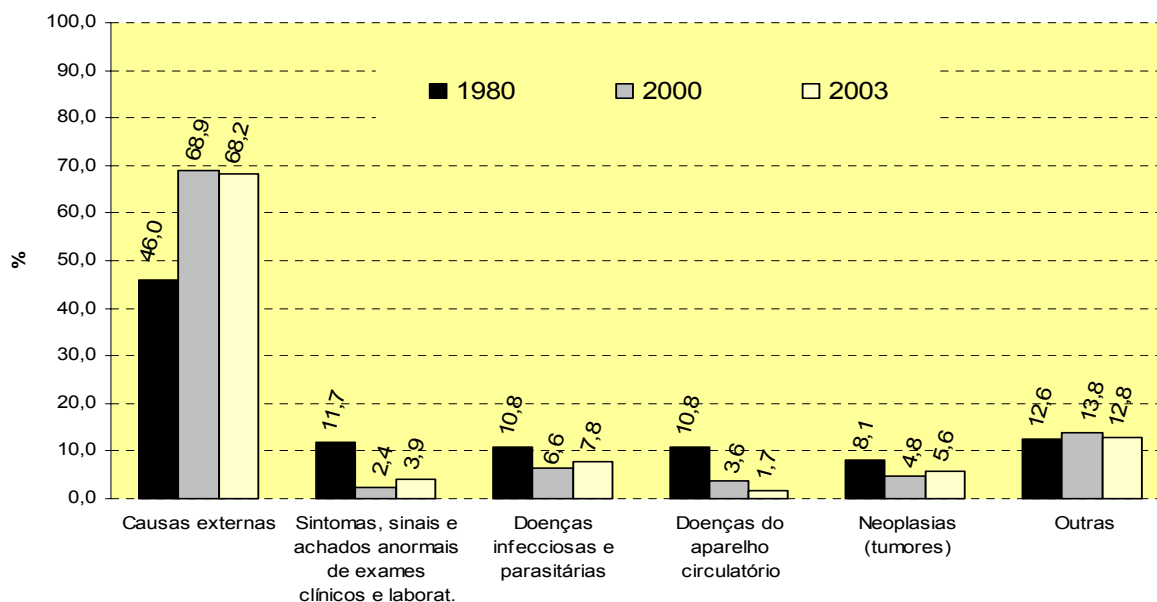
Fonte: Ministério da Saúde (Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM).
Elaboração CEPES/IEUFU.

Gráfico 7 - Distribuição proporcional das cinco principais causas de morte dos menores de 1 ano de idade em Uberlândia – ambos os sexos: 1980, 2000 e 2003.



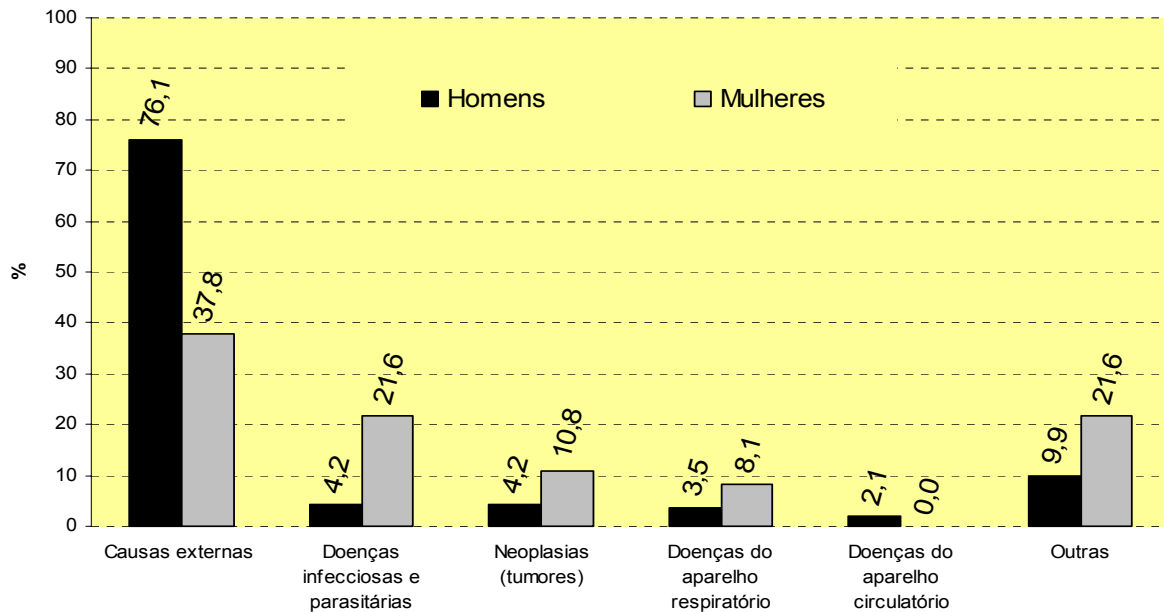
Fonte: Ministério da Saúde (Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM).
Elaboração CEPES/IEUFU.

Gráfico 8 - Distribuição proporcional das cinco principais causas de morte dos jovens de 15 a 29 anos em Uberlândia – ambos os sexos: 1980, 2000 e 2003.



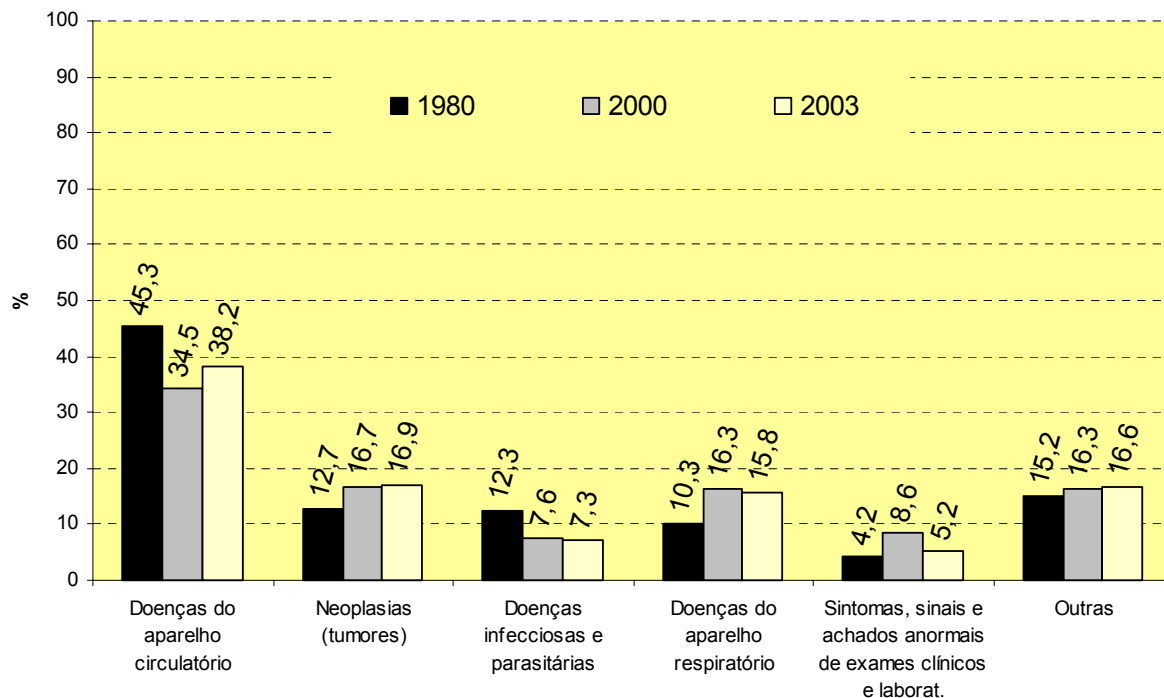
Fonte: Ministério da Saúde (Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM).
Elaboração CEPES/IEUFU.

Gráfico 9 - Distribuição proporcional das cinco principais causas de morte dos jovens de 15 a 29 anos em Uberlândia – homens e mulheres: 2003.



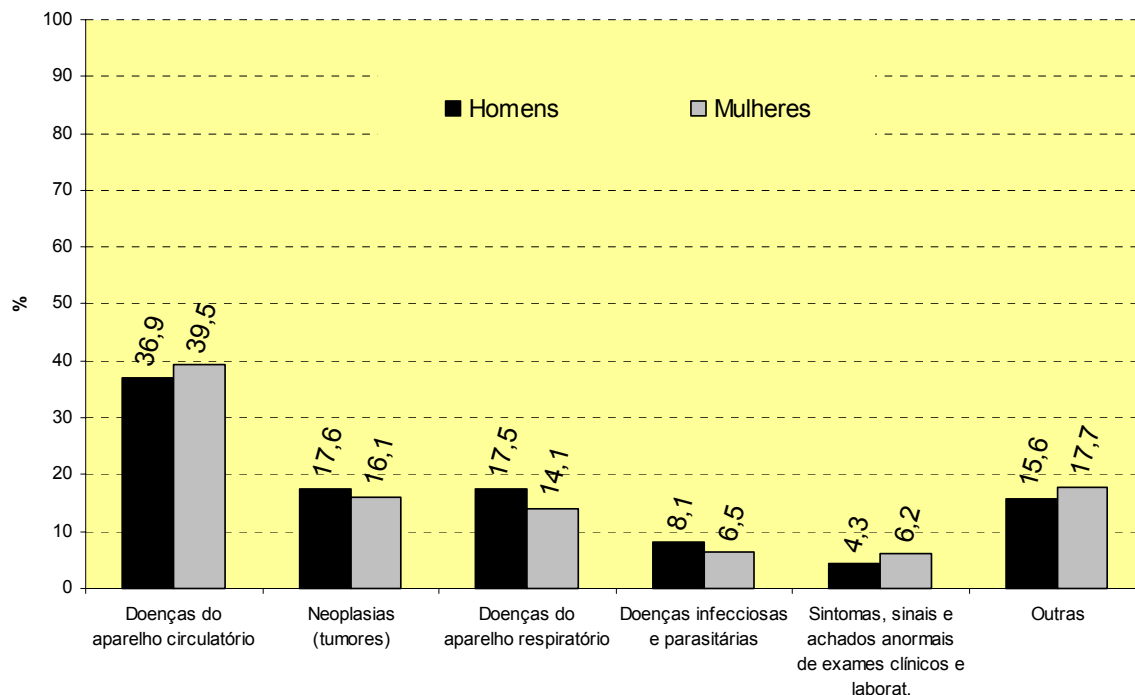
Fonte: Ministério da Saúde (Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM).
Elaboração CEPES/IEUFU.

Gráfico 10 - Distribuição proporcional das cinco principais causas de morte dos idosos em Uberlândia – ambos os sexos: 1980, 2000 e 2003.



Fonte: Ministério da Saúde (Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM).
Elaboração CEPES/IEUFU.

Gráfico 11 - Distribuição proporcional das cinco principais causas de morte dos idosos em Uberlândia – homens e mulheres: 2003.



Fonte: Ministério da Saúde (Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM).
Elaboração CEPES/IEUFU.

Tabela 5 - Óbitos por causas infecciosas e parasitárias, redutíveis por ações públicas, em Uberlândia: 2000 a 2003.

Óbitos redutíveis por ações públicas	2000		2001		2002		2003	
	Nr. Óbitos	%	Nr. Óbitos	% ano	Nr. Óbitos	% ano	Nr. Óbitos	% ano
Óbitos redutíveis por Programas Especiais								
Doença de Chagas	132	5,6	148	6,1	155	6,3	144	5,5
AIDS	42	1,8	45	1,8	52	2,1	51	1,9
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	17	0,7	20	0,8	22	0,9	24	0,9
Óbitos redutíveis por Saneamento Básico								
Doenças intestinais: Diarréia, gastroenterite e outras	8	0,3	4	0,2	7	0,3	7	0,3
Óbitos redutíveis por Imunização								
Tuberculose	7	0,3	6	0,2	4	0,2	6	0,2
Hepatite viral	1	0,0	3	0,1	7	0,3	10	0,4
Total de óbitos redutíveis	207	8,8	226	9,2	247	10,0	242	9,2
Total de óbitos	2.343	100	2.444	100	2.461	100	2.639	100

Fonte: Ministério da Saúde (Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM).
Elaboração Cepes/IEUFU

EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Arquimedes Diógenes Ciloni - Reitor

INSTITUTO DE ECONOMIA
Prof. José Rubens Damas Garlipp - Diretor

CEPES

André Luiz Teles Rodrigues – Coordenador - ateles@ufu.br

Economistas

Carlos José Diniz - Gerente	cjdiniz@ie.ufu.br
José Wagner Vieira - Gerente	jwvieira@ufu.br
Álvaro Fonseca e Silva Jr	alvarojr@ufu.br
Ana Alice B. P. Damas Garlipp	aagarlipp@ufu.br
Durval Perim	durval@ufu.br
Ester William Ferreira	ewferreira@ufu.br
Luiz Bertolucci Júnior	bertolucci@ufu.br
Marlene M. Camargos Borges	mmborges@ufu.br
Paulo Sérgio Rais de Freitas	paulorais@ufu.br

Apoio Técnico

Carlos Manoel Lopes Nogueira	
Claudécio Lourenço	claudécio@ufu.br
Diógenes Rodrigues de Oliveira	diogenes@ufu.br
Edivaldo Borges de Souza	edivaldo@ufu.br
Gilson Vital de Oliveira Souza	
Gláucio de Castro	glaucio@ufu.br
Mário José Ferreira	mjferreira@ufu.br
Walter Martins Silva	

Estagiárias do Curso de Ciências Econômicas:

Elessandra Pereira da Silva
Flávia Franco Pacheco
Gabriela Oliveira Bicas

Analista de Sistema – estagiário:

Bruno Vitorino

Contatos e informações:

CEPES / IEUFU

Av. João Naves de Ávila, 2.121 - Bloco 1J
Campus Santa Mônica - CEP 38.400-902 - Uberlândia - MG
Telefones: (34) 3239-4157, 4327 ou 4205(fax)
cepes@ufu.br www.ie.ufu.br/cepes